

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DIVINÓPOLIS 2030



REALIZAÇÃO



Grupo Gestor de Divinópolis

PATROCÍNIO



AGOSTO DE 2020



FICHA TÉCNICA

© 2020. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, desde que divulgadas as fontes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE
Regional Centro-Oeste Sudoeste / Microrregião de Divinópolis
Endereço: R. Cel. João Notini, 304 - Centro, Divinópolis - MG, 35500-017
Telefone 0800 570 0800 | Home: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE MINAS

Presidente do Conselho Deliberativo | Roberto Simões
Superintendente | Afonso Maria Rocha
Diretor de Operações | Marden Márcio Magalhães
Diretor Técnico | João Cruz Reis Filho

Regional Centro-oeste e Sudoeste | Microrregião de Divinópolis

Gerente | Leonardo Mol de Araújo
Equipe Técnica | Dênis Magela da Silva

Unidade Articulação para o Desenvolvimento Econômico

Gerente | Alessandro Flávio Chaves Barbosa
Equipe Técnica | Vanessa Moreira Castro de Oliveira

Grupo Gestor de Divinópolis

Presidente | Eduardo Augusto Nunes Soares

LUCCHESI Inteligência em Negócios

Sócio-Diretor e Consultor Responsável | Rafael Lucchesi Gomes



SUMÁRIO

1) CARTA AOS CANDIDATOS	4
2) APRESENTAÇÃO	4
3) CONSTRUINDO UMA ECONOMIA ANTIFRÁGIL	6
4) DIAGNÓSTICO DAS FRAGILIDADES E NECESSIDADES DE DIVINÓPOLIS	9
4.1) PERCEPÇÕES DO PAPEL DE DIVINÓPOLIS NA REGIÃO	10
4.2) DINÂMICA DA ECONOMIA	13
4.3) AVALIAÇÕES SETORIAIS E DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	15
4.4) DESAFIOS E GARGALOS DO DESENVOLVIMENTO	19
4.5) OPORTUNIDADES PERCEBIDAS PARA O FUTURO DA ECONOMIA	36
4.6) VISÃO DE FUTURO – DIVINÓPOLIS 2030	37
4.7) PROJETOS EM ANDAMENTO	39
5) SUGESTÕES ESTRATÉGICAS	44
5.1) MACROESTRATÉGIAS	45
5.2) LINHAS ESTRATÉGICAS E PROPOSTAS	45
6) PLANO PARTICIPATIVO COM PROJETOS PRIORIZADOS	52
6.1) A VISÃO DE FUTURO – Divinópolis 2030	53
6.2) EIXOS ESTRATÉGICOS e respectivos projetos.....	54
6.3) MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO.....	55
6.4) CANVAS Divinópolis 2030.....	56
7) IMAGENS DE ENTREVISTAS E REUNIÕES VIRTUAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO	57
8) CONCLUSÕES	58

1. CARTA AOS CANDIDATOS - Plano de Desenvolvimento Divinópolis 2030

O GRUPO GESTOR, próximo a completar três anos de existência, tem trabalhado em prol do desenvolvimento-econômico de Divinópolis. Ao longo desse período têm firmado várias parcerias com diversos setores da sociedade e poderes públicos, se tornando, até mesmo pelas Entidades que o compõe, uma forte representatividade em busca de soluções para os problemas que nos afligem, assim como, criar alternativas em busca do desenvolvimento sustentável. Somente assim, poderemos imaginar e concretizar cenários de uma economia pujante, com melhor qualidade de vida a todos cidadãos que aqui nasceram ou escolheram Divinópolis para morar.

Com este propósito focado no desenvolvimento-econômico, é que o Grupo Gestor em parceria com o SEBRAE-MG, resolveram elaborar este trabalho “PLANO DE SENVOLVIMENTO – DIVINÓPOLIS 2030”, que hoje está sendo entregue aos senhores e Senhoras Candidato(a)s ao cargo de Prefeito(a) na próxima eleição de 15 de novembro de 2020.

Sempre falamos em desenvolvimento-econômico, pois, através dele podemos alcançar melhorias constantes nas questões não menos importantes, como: saúde, educação, segurança, trabalho, moradia, dentre outros.

Sabemos das dificuldades econômicas e financeiras do Município, somadas a uma crise de saúde, ainda assim, entendemos que com um bom planejamento, com rigor nos acompanhamentos dos programas pré-estabelecidos e com colaboradores capacitados técnico/operacionalmente, a partir de 1º de janeiro poderemos ter esperanças de dias melhores.

Dentre as propostas hoje encaminhadas e entregues aos Candidato(a)s podemos destacar a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento-Econômico Sustentável de Divinópolis. Conselho de caráter deliberativo que se coloca como grande alternativa e ferramenta de gestão pública e Sociedade, já sendo comprovado com eficácia em vários municípios Brasileiros.

Como representante do GRUPO GESTOR e Presidente da FIEMG Regional Centro-Oeste e SINDUSCON-CO, passo às mãos dos Candidato(a)s, onde um deles assumirá a partir do primeiro dia do ano 2021 a cadeira de Prefeito ou Prefeita de nossa Cidade o “PLANO DE DESENVOLVIMENTO – DIVINÓPOLIS 2030”.

Com esta contribuição, o GRUPO GESTOR solicita a cada candidato(a) que se manifeste e comprometa com a execução deste Projeto construído a várias mãos e a não medir esforços para alcançar o sucesso do mesmo em prol de todos, de Divinópolis e, por impacto, toda a região por ela polarizada.

Mais que um projeto de um ou outro candidato, que tenhamos de agora em diante um PROJETO DE CIDADE que caminhe para a visão compartilhada DIVINÓPOLIS 2030: Uma cidade polo inteligente, boa para se investir, visitar e viver!

O **GRUPO GESTOR**, através de suas entidades, deseja uma campanha limpa e transparente, com projetos importantes para Divinópolis e desde já se coloca à disposição para ser parceiro com a gestão pública e, assim, vencermos os obstáculos, transformando projetos em realidade e uma cidade melhor para todos.

Agradeço particularmente a todos que contribuíram para a execução deste trabalho, em especial ao SEBRAE-MG, as Entidades do GRUPO GESTOR, aos entrevistados que se dispuseram a prestar seus depoimentos e conhecimentos e ao consultor Rafael Lucchesi Gomes, pelo brilhante trabalho.

EDUARDO AUGUSTO NUNES SOARES
Presidente do GRUPO GESTOR

ENTIDADES PARCEIRAS COMPONENTES DO GRUPO GESTOR DE DIVINÓPOLIS



2. INTRODUÇÃO

O Brasil e, obviamente, Divinópolis e região Centro-Oeste mineira sempre passaram por ciclos de crises econômicas e retomadas. Após a forte crise mundial que estourou em 2009, no Brasil se percebeu tentativas anticíclicas pouco eficazes, que foram prejudicadas, também, por instabilidades políticas e escândalos de corrupção que afetaram fortemente a economia. Em 2020, chegamos à esta crise sanitária que traz impactos e desafios sem precedentes, que demandarão estratégias inteligentes e baseadas em novos paradigmas.

As cidades médias brasileiras, por sua vez, vêm ganhando destaque em relação à atratividade para negócios.



Porém, Divinópolis, que polariza uma região composta por 54 municípios, possui algumas particularidades típicas, onde cabe a todas as lideranças entendê-las e superá-las.

Fatos históricos marcaram seus ciclos de crescimento e desenvolvimento. Nos últimos 110 anos, tornou-se uma grande cidade a partir da instalação da sede de uma grande ferrovia, onde se forjou uma clara cultura empreendedora que gerou outros ciclos virtuosos de crescimento com capacidade de dar respostas positivas e adaptação rápida à evolução econômica do Brasil. Porém, seus fatores determinantes foram exógenos, cujas facilidades influenciaram um comportamento econômico mais reativo que proativo.

Atualmente e cada vez mais, os novos desafios dependerão de protagonismos internos e de soluções de dentro para fora, ou endógenas¹, com maior integração entre sociedade organizada e poder público. É importante frisar que muitas dessas soluções e propostas já haviam sido pré-identificadas em diversas iniciativas e estudos institucionais e setoriais, sem que se tenha envidado esforços coordenados em sua direção, amarelando em projetos nas gavetas de decisores e lideranças.

No documento intitulado como **Agenda Divinópolis – 2017 - Contribuições para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Divinópolis e do Quadrilátero do Pará**,

¹ Do termo ENDOGENIA, que significa qualidade do que se forma no interior de = *endo* (de dentro) + *gênese* (origem)

construído por lideranças institucionais e da sociedade civil em grupo intitulado como GEEC - Grupo Educação, Ética e Cidadania, temos:

“Neste sentido é possível considerar que o próprio sucesso do modelo de desenvolvimento anterior construiu uma cidade que, considerando a sua necessidade de manter o ritmo, a sua inclusão em um mundo econômico muito mais competitivo e as novas demandas geradas pela população, tornou-se maior do que a sua economia, o que cria nos cidadãos o sentimento de crise, de perda e de retrocesso, o que somente se tornará uma verdade se nos acomodarmos agora.”

Assim sendo, um novo modelo de gestão e de desenvolvimento econômico e social deve ser pensado, conjuntamente, para a cidade e sua influência na região, e é o que as instituições e torno do Grupo Gestor estão fazendo ao pensar esse documento com propostas para interação com agentes públicos locais, estaduais e nacionais.

Como afirma o seu atual Presidente, que também preside a FIEMG Regional Centroeste e Sinduscon Centroeste: *“Mais que um projeto de um ou outro candidato, que tenhamos de agora para frente, um PROJETO DE CIDADE, que caminhe para uma visão compartilhada DIVINÓPOLIS 2030!”*

Candidatos a prefeito devem apresentar formalmente seus planos de governo no ato da inscrição para o cargo

Mesmo tendo contato com este documento após o registro oficial de suas candidaturas, a atual legislação eleitoral determina que os candidatos a Prefeito, Governador e Presidente da República, devem apresentar sua proposta de plano de governo como parte integrante da documentação exigida ao registrarem suas candidaturas. Isso é fruto do amadurecimento do processo democrático brasileiro, e uma oportunidade futura para:

- os candidatos a Prefeito, de se diferenciarem, de demonstrarem o que pretendem fazer pelo futuro de cidade e da sua gente, de aproveitarem o próprio processo de governança em torno de um plano construído participativamente, como esse, e fazerem dele uma estratégia eficiente de campanha participativa e inovadora;
- as lideranças e, claro, para o eleitor cidadão contribuinte de conhecerem melhor os candidatos que vierem nos demais pleitos, o que eles pensam e propõem para sua cidade, de poderem refletir quais propostas lhes representam, se são exequíveis, se têm viabilidade e, assim, de decidirem com mais segurança. Ainda, de poderem melhor acompanhar e participar das escolhas e execução da eventual gestão de governo.

Finalmente, conforme palavras do Presidente do Grupo Gestor: Ao se implantar um projeto de estado, e não de um governo apenas, e que este projeto seja administrado de forma participativa pode ser o antídoto do maior problema que sofremos na gestão pública brasileira, que é a descontinuidade dos projetos, e que resulta em desperdícios imensuráveis de recursos de toda a sociedade, e além dos prejuízos inerentes à não conclusão do que poderia ser a solução para diversos problemas que hoje se enfrenta.

3. CONSTRUINDO UMA ECONOMIA ANTIFRÁGIL

Nassin Taleb, autor do livro *bestseller* "A lógica do Cisne Negro", cunhou e transformou em outro *bestseller* o termo *ANTIFRÁGIL*, que merece ser discutido e compreendido por gestores, decisores e, até mesmo, profissionais e pais de família. Ele afirma que:

*“Mais que resiliência ou resistência, o contrário de fragilidade não é a dureza resistente, mas a **ANTIFRAGILIDADE**; ou seja, algo que se torna melhor, mais forte e apto depois de situações de estresse, caos e riscos.”*

Aplicando-se esse termo à economia, podemos afirmar que, ao invés de focarmos em construir uma economia forte e inquebrável, devemos esforçar para construir uma economia que tenha maior resiliência às crises, que sempre existiram e existirão, e com capacidade de se beneficiar delas, inclusive. Como uma massa de pão, que apanha e melhora por isso, precisamos construir estratégias que tornem as bases econômicas menos vulneráveis ao imprevisto.

Economia não é um sistema previsível, como tentam explicar a maioria dos economistas; mas, sim, um sistema complexo e pouco previsível. Assim sendo, é preciso não focar apenas na evolução histórica dos indicadores, mas focar nas suas antifragilidades. Menos é mais nessa hora, e o melhor é não inventar novas coisas antes de se ter claro como resolver essas questões. Importante entender que *não existe antifragilidade perfeita*, e que essa deve ser uma construção permanente.

Assim sendo, quando pensarmos em estratégias para uma economia antifrágil, deveremos pensar em:

a) Evitar centralizações na rede.

Ao fazer isso, reduziremos o risco de colocarmos em cargos de poder interventores poderosos, mas ingênuos. Como na saúde temos o termo *iatrogenia*², onde o tratamento provoca um mal maior que a doença, a falta de informações e de outras opiniões podem levar gestores a tomar decisões que impactarão negativamente muitas pessoas. É preciso se basear mais em *big data*³ e em sinais concretos.

Outra grande vantagem dessa estratégia é que, quando há várias centralidades e pouca dependência, erros passíveis em alguns pontos não levam toda a rede ao colapso, ou quebra, e ainda servem de aprendizado. Ou seja, erros em pontos da rede acabam por REFORÇAR A ANTIFRAGILIDADE do sistema.

Decisões precisam vir de baixo para cima, onde podemos aprender com algumas economias que se destacam no cenário mundial: a Suíça é o melhor exemplo político, onde mal sabemos o nome do seu presidente; a Alemanha, por sua vez, destaca-se pela descentralização econômica valorizando empresas de até 200 funcionários e descentralizadas.

² O termo **iatrogenia** vem do grego e refere-se a qualquer alteração patológica provocada no paciente pela má prática médica.

³ Tecnologia que permite o processamento de uma quantidade enorme de informações e que faz isso com alto desempenho e disponibilidade

b) Redução das dívidas

Dívidas podem até fazer parte de uma boa estratégia. Porém, confiar em dívidas como estratégias recorrentes tendem ao perigo, pois elas reduzem margem de manobra e escolha. Economias muito endividadas são mais dependentes e, portanto, menos livres que as economias com maior equilíbrio fiscal. Quando os serviços com dívidas são muito significativos no orçamento, quaisquer imprevistos condenam e/limitam os bons planos. Nos parâmetros da ANTIFRAGILIDADE, a maioria das dívidas são sintomas de fragilidade, e precisam ser resolvidas.

c) Evitar centralizações de dependência econômica

A diversificação da estrutura econômica de um território é muito importante. Partindo do mesmo conceito dos riscos inerentes à centralização de atores nas redes, tornar uma economia dependente de um só produto, ou mercado, é muito perigoso e frágil. Assim sendo, ao depararmos com alguma vantagem comparativa natural para algum produto, melhor pensar em processos produtivos com maior plasticidade, que possam se adaptar a outros produtos e mercados.

Monoculturas, foco em poucas commodities (minério, petróleo, grãos, leite etc.), ou poucas atividades basilares fazem a economia flutuar perigosamente ao sabor do mercado mundial ou regional. Basta um choque de oferta, uma mudança tecnológica, novos hábitos de consumo ou aparecer um produto substituto, para toda a economia colapsar rapidamente.

d) Aumentar capacidade de produzir produtos complexos, evitando foco em commodities

Nações desenvolvidas são todas partidárias dessa estratégia de aumento do valor agregado e complexidade dos seus produtos. Por outro lado, economias altamente dependentes de produtos simples estão sempre em desvantagem no jogo de xadrez da economia mundial. É preciso injetar cada vez mais inteligência e plasticidade aos processos produtivos, para oferecer produtos de maior valor agregado e complexidade.

E as saídas passam por formar alianças inteligentes, pois aumentam o poder criativo. O conceito de *PERSONBYTE*⁴ ajuda a compreender essa lógica, pois uma pessoa sozinha tem um limite em armazenar e produzir conhecimentos, ou *personbyte*. Alianças inteligentes aumentam o potencial *personbyte* da rede. Uma mente brilhante em um sistema em rede complexa e inteligente produz bem mais que sozinho, pois o que há é uma mente coletiva brilhante.

Veja o texto retirado do artigo contido neste link *César Hidalgo on personbytes and knowledge networks*: <http://www.ethanzuckerman.com/blog/2011/10/12/cesar-hidalgo-on-personbytes-and-knowledge-networks/>

“Para funcionar no mundo moderno, precisamos de uma enorme quantidade de conhecimento. Hidalgo sugere que consideremos o “personbyte”, a quantidade de conhecimento que uma pessoa pode ter. Gerações atrás, pode ser possível para uma

⁴ Personbyte é um conceito baseado no estudo de redes, criado por César Hidalgo, que procura dar medida à capacidade de geração de soluções pelo conhecimento acumulado de uma pessoa e grupos.



pessoa saber a maior parte do que era conhecido por outras pessoas. Agora não há como uma pessoa deter todo o conhecimento humano. Um projeto como um tratamento de canal requer muitos bytes de conhecimento, embutidos em ferramentas e sistemas. Em vez de saber tudo, como fazíamos na época pré-histórica, distribuímos conhecimento por meio de redes.

Se entendermos que o conhecimento vive em redes, descobriremos que os mercados nos tornam mais sábios e as organizações nos tornam mais inteligentes. O conhecimento começou a se acumular conforme as pessoas se reuniam em vilas e cidades, mas agora nos organizamos dentro das organizações. Mas há um limite para a capacidade de escala desse modelo. Adicione 50.000 pessoas a uma organização de 50.000 pessoas e é improvável que você dobre a quantidade de conhecimento que pode ter. Em níveis muito elevados de conhecimento, as pessoas precisam compartilhar conhecimento entre empresas, para aprender por meio de redes de organizações.”

Ou seja, se precisamos é de ter uma maior produtividade e sistemas mais eficientes, é preciso entender que toda produtividade é sempre coletiva. Assim, há que se compreender todas as etapas do processo, estruturá-las e tratá-las com atenção.

e) Aumentar o “Skin in the game”⁵ dos gestores e decisores de políticas públicas

Os gestores e decisores do mundo privado geralmente sofrem, ou se beneficiam, de toda e qualquer decisão que tomam; assim, pode-se afirmar que eles colocam suas próprias peles (finanças, cargos e empregos) em risco. A filosofia do *skin in the game* é representada pela determinação de assumir os riscos investindo seu próprio dinheiro e estando envolvido com possíveis casos de crises e erros do próprio negócio. Decisores precisam se expor ao risco das suas decisões. Porém, no processo político tradicional acaba-se por delegar todas as decisões a poucos gestores públicos, evitando o risco por assumir as consequências de forma direta; sendo que as consequências são mais sentidas por todos de qualquer forma, e menos pelos decisores públicos.

Um processo de compartilhamento de responsabilidades das decisões políticas e econômicas pelos atores da sociedade precisa ser seguida, na mesma medida, do compartilhamento das consequências da decisão. É o famoso “*todos de mãos dadas até o final, doa o que doer*”! Assim sendo, a estratégia passa por exigir avaliação de resultados dos gestores públicos para que o risco faça parte do processo, bem como pelo compartilhamento da responsabilidade pelos resultados por todos os atores decisores e influenciadores diretos, como conselheiros e lideranças participantes do processo de governança em atividades geralmente exclusivas da gestão pública.

f) Evitar protecionismos e manter exposição dos atores econômicos ao risco

Zonas de conforto tornam o futuro muito mais arriscado e, portanto, inseguro e desconfortável. Expor os agentes constantemente a agentes estressores, como a livre concorrência e risco do empreendedorismo é a melhor forma de *endurecer o casco* e gerar

⁵ Skin in the Game, com tradução literal para o português como “pelo no jogo” é a expressão que pode ser traduzida para o português mais ou menos assim: “Dar a cara a tapa” ou até “Colocar a sua própria pele em risco”.



aprendizado com erros e consequências. Proteger economias indefinidamente e como estratégia base para manter competitividade em mercados internos anestesia o importante processo de construção da antifrágilidade do sistema.

A antifrágilidade tem como essência a aprendizagem! Melhor lidar bem com o desconforto, com estressores, com informações e dúvidas novas... até que deixem de sê-lo. Quando isso acontecer, aprendeu-se uma coisa nova. E o aprendizado liberta!

Então, é importante correr mais riscos em busca do que é importante. Parafraseando o filósofo Mario Cortella: “No céu não há espaço para os mornos da terra.”

4. DIAGNÓSTICO DAS FRAGILIDADES E NECESSIDADES DE DIVINÓPOLIS

Para elaboração deste diagnóstico que se segue, foram colhidos dados secundários do site www.inteligencia-sebraemg.com.br, do portal da transparência da prefeitura de Divinópolis <https://divinopolis.mg.gov.br/portal/servicos/148/Portal-da-Transpar%C3%Aancia>, além de projetos e documentos produzidos previamente e devidamente disponibilizados.

Como informações primárias, foram entrevistadas 18 lideranças locais das diversas áreas, escolhidas pelo presidente do Grupo Gestor em parceria com a equipe do SEBRAE Regional Centro-Oeste.

As análises seguintes levarão em conta as entrevistas com as lideranças locais, onde serão confrontadas com dados secundários disponíveis. Estas entrevistas se basearam em um roteiro previamente elaborado, que perpassava por questões sobre:

- a relação da liderança com a cidade e sua história;
- percepção do papel de Divinópolis na região;
- dados, informações e percepções sobre as atividades econômicas que impulsionam atualmente a economia, aquelas com mais perspectivas de futuro e as que passam por desafios atualmente;
- se a entidade que representam possui plano estratégico e se há convergência com alguma agenda local;
- quais são os projetos atuais e os pretendidos pela instituição representada;
- se há alinhamento entre as instituições em ações e projetos;
- qual a visão de futuro pessoal para a Divinópolis 2030.

As lideranças entrevistadas foram:

NOME	ENTIDADE e CARGO
Agilson Emerson da Silva	Contador de carreira da Prefeitura Municipal de Divinópolis
Alexandra Galvão	Presidente da ACID – Associação Comercial e Industrial de Divinópolis
André Waller	Assessor da diretoria do Complexo Hospitalar São João de Deus
Antônio Carlos Pereira de Oliveira (Sr. Pulinho)	Centro Industrial de Divinópolis e empresário de fabricação de equipamentos e máquinas industriais
Antônio Carlos Vasconcelos Costa	Vice Presidente da AVIVAR Alimentos; Pres. AVIMIG e Conselho da Associação Brasileira de Proteína Animal
Dênis Magela da Silva	Técnico SEBRAE MG responsável pela MR Divinópolis
Eduardo Augusto Nunes Soares	Presidente do GRUPO GESTOR, SINDUSCON Centroeste e FIEMG Regional Centroeste
Elis Regina	Presidente do Complexo Hospitalar São João de Deus
Flávia Mateus Gontijo D'Alessandro	Secretária Municipal de Meio Ambiente e Mobilidade Urbana
Jomar Teodoro Gontijo	Grupo Educação Ética e Cidadania - OS Privada e criador da ADS - Agência de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Rio Pará

Leonardo Mol	Gerente da Regional Centro-oeste e Sudoeste do SEBRAE MG
Leonardo Santos	Instituto de Planejamento e Gestão de Cidades – IBGC autor do projeto de Cidades Inteligentes de Carmo do Cajuru
Lilian Notini de Almeida	Consultora voluntária e empresária local
Luiz Ângelo Gonçalves	Presidente da CDL Divinópolis e proprietário da empresa Luiz Fotógrafo
Prof. Jefferson Thompson	UNA Divinópolis – Coordenador de Grandes Áreas
Rafael Pinto Nogueira	Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Turismo e empresário do ramo Gráfico
Sérgio Dias Bebiano	Presidente do SINCONDIV - Sindicato dos Contabilistas de Divinópolis e empresário de contabilidade

4.1. PERCEPÇÕES DO PAPEL DE DIVINÓPOLIS NA REGIÃO

É cidade polo de uma região de 54 municípios, com reputação histórica e tradicionalidade. Várias pessoas nas cidades do entorno usam os serviços e comércio diversificado, onde ainda se percebe o hábito de vans virem do interior e motoristas com listas de compras, além de frequentar suas escolas de ensino superior e utilizar o sistema de saúde.

Antônio Carlos, vice-presidente da AVIVAR Alimentos, afirma que *“As cidades do entorno dependem das pessoas qualificadas e mão de obra de Divinópolis. Ela supre necessidades de produtos, serviços em geral. Mesmo com a redução da dependência atual da estrutura administrativa da AVIVAR, os negócios em geral sempre dependerão da cidade polo: saúde, suprimentos, educação, serviços, entretenimento, infraestrutura. Funciona como uma capital regional.”* Porém, afirma que a aproximação com as universidades precisa evoluir, que é um despertar recente e que tem futuro.

O Sr. Rafael Pinto Nogueira - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, também concorda que *“Divinópolis sempre foi e é o carro chefe da região. Há cidades que polarizam por suas atividades: Cajuru com os móveis, Cláudio com seus móveis de fundição, São Sebastião do Oeste com a avicultura, Nova Serrana com seus calçados, Arcos com a mineração, mas o suporte tecnológico, serviços de saúde educação e pessoas capacitadas saem geralmente de Divinópolis.”*

Já o Sr. Luiz Ângelo – Presidente da CDL e jovem empresário, diz que a primeira geração divinopolitana é a dele. As famílias médias, com mais de 60 anos, não são nativas. *“A maioria dos currículos, por exemplo, são de cidades do entorno, para trabalhar e estudar. Antes vinham as famílias inteiras; atualmente, vêm para estudar. Ainda atrai muitas pessoas e talentos. (...) É uma cidade que foi concebida em 1920 já com ruas largas, que foi planejada. Já tinha siderurgias em 1950 como referência, 1980 vieram as confecções, aeroporto em 1940. Não é cidade que respira cultura, mas negócios e empreendedorismo.”*

O Prof. Jomar Teodoro Gontijo – Presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Rio Pará, percebe que o seu papel preponderante começa pelo tamanho. *“No Vale do Rio Pará, apenas Nova Serrana é mais independente; mas, Divinópolis está passando por uma crise de*

transformação: da dependência da indústria da siderurgia e confecção para serviços e comércio.”

A maioria dos depoimentos seguiram esta lógica. Porém, percebe-se que é preciso compreender melhor a interdependência da região fora dos limites administrativos, mas em relação as relações econômicas do território.

O posicionamento do município como polo tradicional deve direcionar para a liderança estratégica de um processo de desenvolvimento integrado das cadeias produtivas, servindo a elas e dele se beneficiando, em prol de toda a região, além de liderar como referência na gestão pública.

Quando avaliamos as cadeias propulsivas da região, percebemos uma diversidade grande de produtos exportadores, como: a proteína animal em São Sebastião do Oeste, Cal e Gesso na região de Arcos e Pains, pólvora e artigos pirotécnicos em Santo Antônio do Monte, cigarrilhas e fumo em Pitangui, móveis em madeira em Carmo do Cajuru, indústria e comércio de calçados em Nova Serrana, couros e calçados em Perdigoão, abate e preparação de carnes e indústria de leite em Pará de Minas, fundições e cerâmicos em Itaúna. Todas essas cadeias produtivas precisarão ser abastecidas com inteligência, talentos e serviços de alto padrão, para manterem-se competitivos e com alto padrão de consumo, que alimentarão outras cadeias locais, reforçando a importância do desenvolvimento estratégico de um ambiente capaz de sustentar com tecnologia, saúde e comércio toda essa região. Como veremos adiante (item 4.2 desse documento) ao se analisar o potencial de consumo do município em relação às 13 maiores cidades da região, Divinópolis tem 32,6% – R\$644 bilhões, de um total de R\$19,3 bilhões. Ou seja, a região tem pujança econômica, e a cidade tem muito ganhar mantendo uma relação realmente sinérgica com o entorno.



Por exemplo, ao observarmos a participação dos municípios principais e consórcios intermunicipais, observamos a necessidade de uma ativação e uma maior integração do território utilizando-se, dentre outras possibilidades, da participação em convênios e consórcios intermunicipais, que parece estar adormecida. Tal integração poderia melhorar dramaticamente o acesso a equipamentos e melhoria de infraestrutura, desde a saúde até a manutenção de estradas e acessos rurais. Como se pode observar no quadro abaixo, o município que se destaca como um dos mais integrados ao território é Pitangui, e Divinópolis mantém-se mais isolado, como um ente autônomo.

Participação em Consórcios Intermunicipais ou Convênios - 2017)

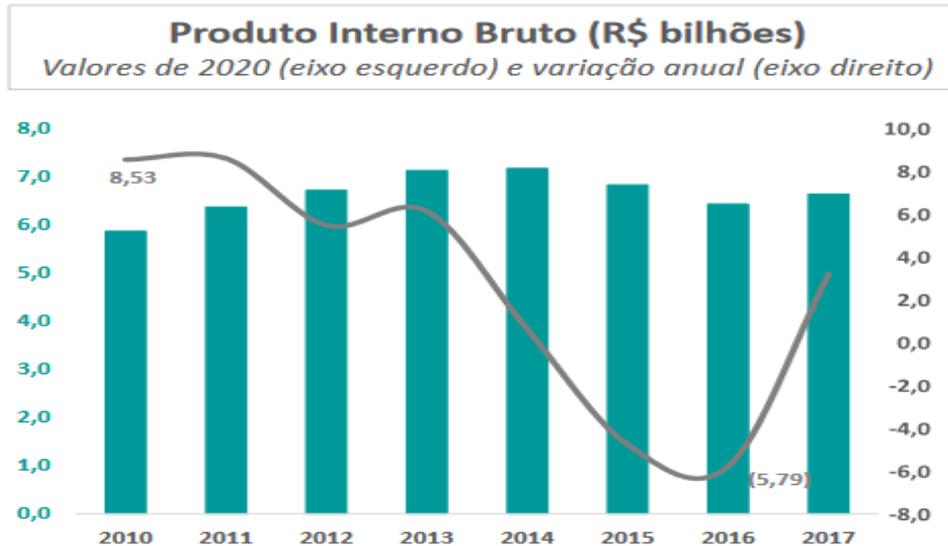
Município	De Educação	De Saúde	De Assistência e Desen. Social	De Emprego e/ou Trabalho	De Turismo	De Cultura	De Habitação	De Meio Ambiente	De Transporte	De Desen. Urbano
Arcos		SIM	SIM							
Carmo do Cajuru		SIM	SIM					SIM		
Divinópolis		SIM	SIM					SIM		
Formiga		SIM	SIM							
Iguatama		SIM	SIM							
Lagoa da Prata		SIM	SIM							
Nova Serrana		SIM	SIM							
Pará de Minas		SIM	SIM					SIM		
Perdigão		SIM	SIM					SIM		
Pitangui		SIM	SIM		SIM	SIM		SIM		SIM
Santo Antônio do Monte		SIM	SIM							
Itaúna	SIM	SIM	SIM							
São Sebastião do Oeste		SIM	SIM					SIM		

Fonte: Fundação João Pinheiro

4.2. DINÂMICA DA ECONOMIA

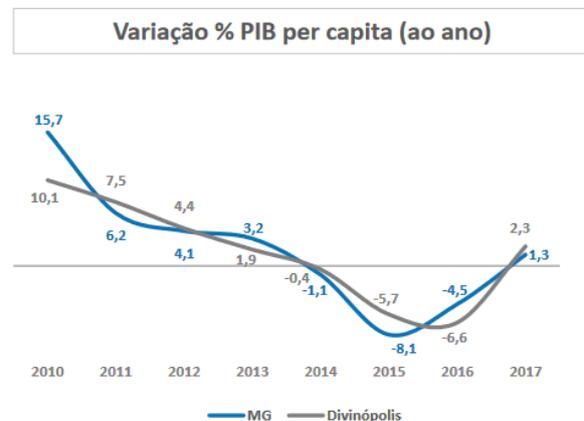
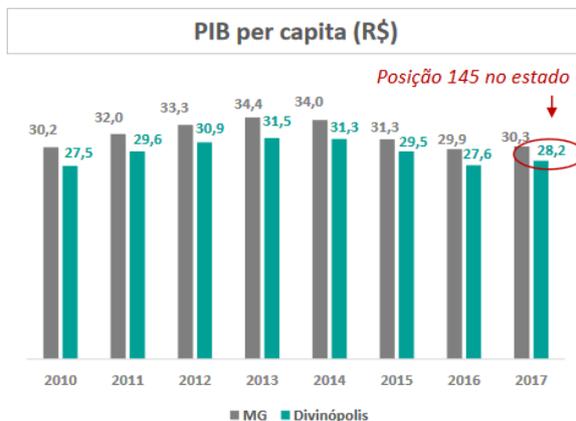
Quando perguntados sobre a percepção pessoal em relação ao estado de **estagnação ou dinamismo da economia do município**, a percepção de apenas 7 entrevistados é de dinamismo e/ou tendência de crescimento; para os demais, a economia está mais tendendo para estagnação ou decréscimo.

Ao se observar os dados oficiais deflacionados em valores de 2020, os números demonstram que a economia cresceu entre 2010 e 2014, quando entrou em taxas negativas de crescimento em 2015 e 2016. Em 2017, voltou a crescer, retomando os níveis de 2012. Percebe-se, porém, que cresceu em taxas maiores que a média estadual, aumentando a sua participação no PIB estadual de 0,97% para 1,05%.



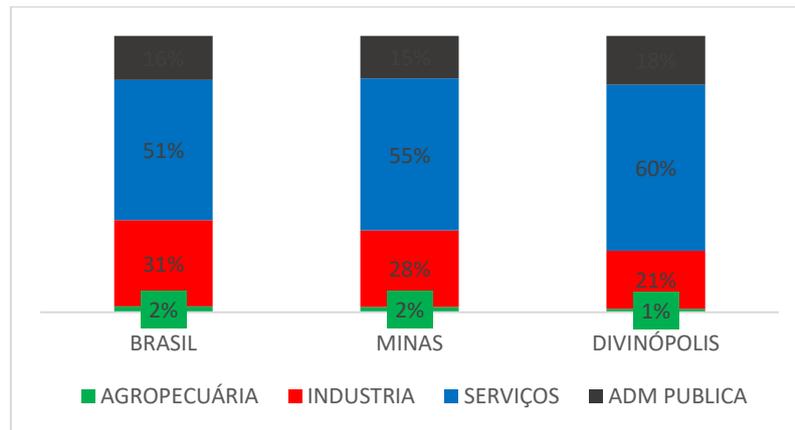
Fonte FIEMG, IBGE e DATAVIVA (2020)

Já o Produto Interno Bruto per capita, que faz esse o rateio do PIB por habitante, mostra que ele continua abaixo da média de MG (MG = R\$30,3mil x Divinópolis = R\$28,2mil). Em 2017, o crescimento do PIB per capita do município foi maior que o de Minas Gerais, ocupando a 145ª posição no estado. Ainda, entre 2014 e 2016, período da recessão econômica brasileira, a queda do PIB per capita de Divinópolis foi menos intensa que a de Minas Gerais. Seguem os gráficos com valores deflacionados para 2020:



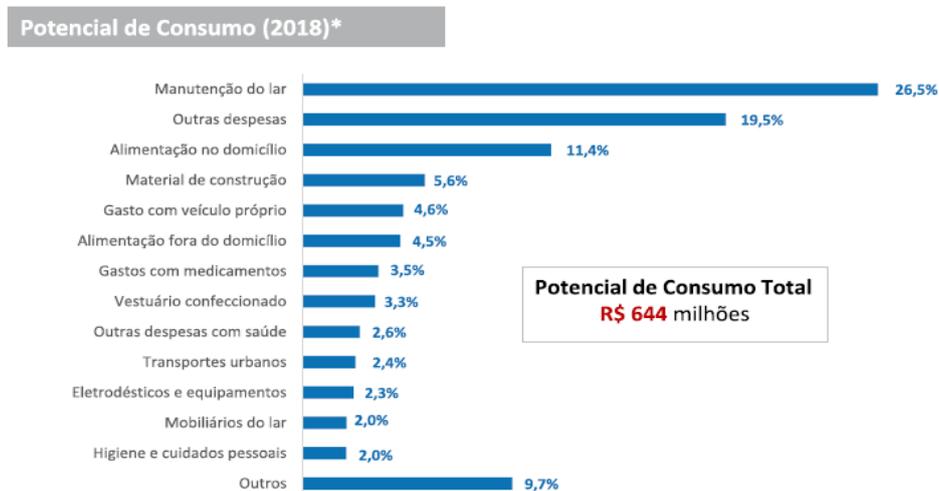
Fonte: FIEMG, IBGE, Data Viva e RAIS 2018

Ao se analisar a composição do PIB do Brasil, Minas Gerais e Divinópolis, percebemos que o município possui uma participação da indústria abaixo da média nacional e uma participação da Administração Pública maior, indicando oportunidades para uma economia mais dinâmica.



Fonte: SEBRAE MG

De acordo com o **IPC Maps 2019**, o potencial de consumo⁶ das famílias brasileiras em 2019 foi de R\$ 4,6 trilhões. Belo Horizonte apresentava o 3º maior potencial de consumo entre os municípios brasileiros, com R\$82,961 bilhões. Em Minas Gerais, três cidades do interior figuravam no Top 50 dos municípios brasileiros com maior potencial de consumo para 2019, que foram: Uberlândia (26º), Contagem (32º) e Juiz de Fora (41º), com destaque também para Uberaba, Betim, Montes Claros e Ipatinga. Esses municípios têm em comum o fato de serem polos em suas regiões, com um padrão e variedade de comércio maior do que a verificada em média nas outras cidades, atraindo consumidores das localidades próximas. Divinópolis também polariza uma região com 54 municípios, e registrou um potencial de consumo de R\$644 milhões conforme o IPC Maps 2018.



Fonte: inteligencia-sebrae.com.br

Porém, é importante observar os dados de potencial de consumo da região em 2019, que mostram uma grande oportunidade de produção de sinergia e complementaridade, bem superior ao de Divinópolis individualmente. Note, ainda, que o potencial da cidade reduziu levemente de R\$6,444 bilhões em 2018 para R\$6,440 em 2019.

⁶ Potencial de consumo é a capacidade de absorção de uma determinada classe de produtos no município, levando em conta a renda e o acesso ao crédito



Fonte SEBRAE MG

Com relação ao IDH-M, percebe-se que a cidade se diferencia e justifica a capacidade de atração das lideranças e estudantes para a cidade. Muitos relatam uma paixão pelo lugar que, apesar das queixas, ainda consegue oferecer uma qualidade de vida diferenciada e seus serviços e comércio ainda atraem uma enorme população flutuante diariamente.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)



Fonte: Identidade dos Municípios Mineiros (SEBRAE)

4.3. AVALIAÇÕES SETORIAIS E DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Quando perguntadas sobre as atividades econômicas que atualmente impulsionam a economia, obteve-se as seguintes respostas:

Atividade	Número de citações
Serviços de saúde em geral	11
Confecção	10
Comércio	8
Construção civil	7
Educação	7
Serviços	6
Siderurgia e Fundições	5

Observando os dados sobre atividades que mais empregam, cerca de 72% dos empregos do município estão concentrados no setor de Serviços, enquanto 27% estão na Indústria. Apenas 1% dos empregos estão concentrados na Agricultura. Assim sendo, temos o seguinte infográfico:



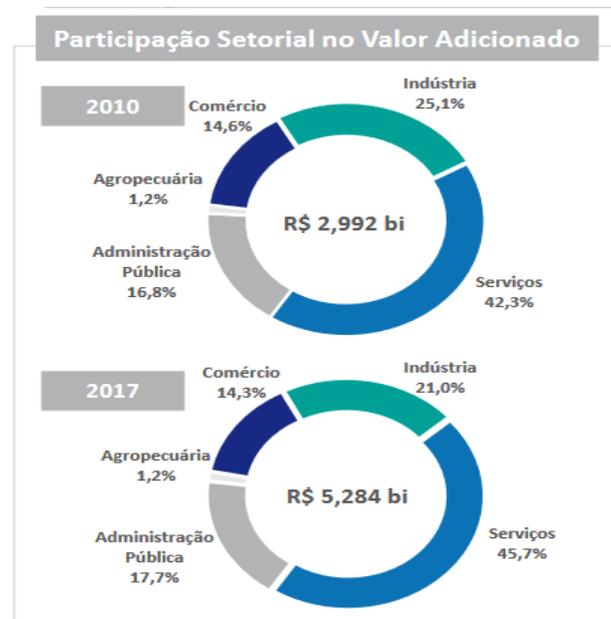
Fonte IBGE e DATAVIVA (2020)

Sobre as atividades que estão apresentando dinâmica de crescimento, e com potencial de futuro, as atividades mais citadas foram serviços de saúde (13), Turismo religioso com o projeto Cruz de Todos os Povos, do turismo de população flutuante para uso de serviços de saúde, educação e comércio em geral.

É sintomático observar a percepção geral de que a economia tende para a prestação de serviços, turismo e construção civil, e que setores tradicionais como de fundição e confecções não são as apostas de atividades de futuro.

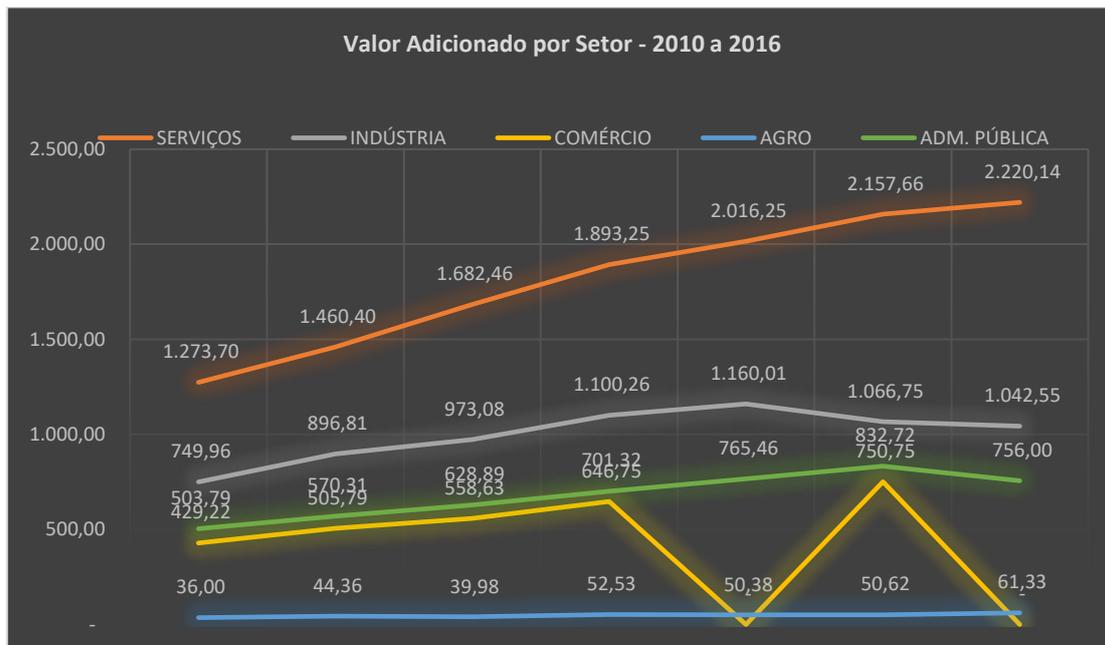
O quadro abaixo mostra as respostas das lideranças entrevistadas, que pode ser comparado com dados oficiais que demonstram claramente a **queda de participação da indústria no total entre 2010 e 2017, de 25,1% para 21%, enquanto os serviços cresceram sua participação de 42,3% para 45,7%**. Há que observar que a administração pública também aumentou a sua participação, de 16,8% para 17,7%.

Atividade	Número de citações
Serviços de saúde em geral	11
Turismo	8
Educação	7
Serviços	6
Construção civil	5
Comércio	3
Logística	3
Indústria de fármacos	3
Economia criativa	2
Confecção	1
Beleza e estética	1
Siderurgia e Fundições	0



Fonte: IBGE e Data Viva

Este gráfico seguinte colhido no site inteligencia-sebraemg.com.br, também destaca a evolução do setor de serviços acima da média. Portanto, os valores não estão deflacionados.

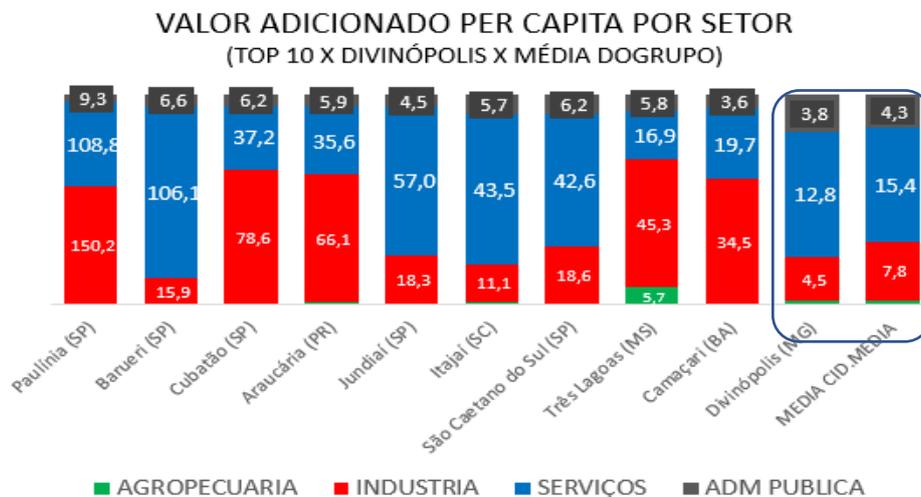


Fonte: www.inteligencia-sebraemg.com.br

As atividades mais problemáticas citadas quase unanimemente foram as indústrias de fundição e confecção. Porém, há citações de algumas empresas que se destacam em ambos

os setores, e que mantém boa competitividade no mercado nacional, e que precisarão inserir mais conhecimento, tecnologia, e criar seus diferenciais competitivos para manterem-se vivos. Em contrapartida, foram comuns observações sobre o tradicionalismo das gestões, as dificuldades junto à governança, pela alta informalidade e resistência à inovação em geral. Enquanto a indústria de confecção perde a referência histórica, a indústria de calçados de Nova Serrana se reinventa e o SINDINOVA consegue forte representação. O termo MODA precisa ser mais pensado como diferencial, até atendendo a outros setores.

Ainda, é importante analisarmos o valor adicionado per capita por setor em comparação com outros municípios médios, percebemos que está bem abaixo das maiores referências, como São Caetano do Sul, Jundiaí, Cubatão, além de ficar abaixo da média geral.



Fonte: inteligencia-sebraemg.com.br

O quadro abaixo mostra que os maiores empregadores na cidade estão migrando para a área de serviços:

Maiores Empregadores		FIEMG.COM.BR
Nome Fantasia	Setor	
Prefeitura Municipal de Divinópolis	Administração pública	
Adição Distribuição Express Ltda.	Comércio varejista	
Fundação Geraldo Correa	Atividades de atenção à saúde humana	
Global Tele Atendimento e Teles Serviços	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	
Gerdau Aços Longos S.A.	Metalurgia	
Empresa Municipal de Obras Públicas e Serviços	Serviços de escritório, apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	
Distribuidora Amaral Ltda.	Produtos químicos	
Trancid. Transp. Col. Cid Divinópolis	Transporte terrestre	
Hospital e Maternidade Santa Mônica S.A.	Atividades de atenção à saúde humana	
Cons. Int. Saúde. Reg. Ampl. Oeste P Gerenc. S.	Administração pública	

Fonte: FIEMG, IBGE e Data Viva

Importante perceber que a **VLI LOGÍSTICA**, com mais de 7.500 empregados no Brasil, sua unidade em Divinópolis emprega mais de 900 pessoas atualmente, com geração de outros 400 para terceiros. O sistema logístico da VLI interliga ferrovias, terminais e portos, reúne as melhores condições para atender, com eficiência, às principais regiões brasileiras produtoras de bens e produtos industrializados, siderúrgicos, agrícolas e minerais. A VLI tem uma vantagem competitiva incomparável: capacidade, dinamismo e praticidade para fazer o escoamento dos mais variados produtos de seus clientes, em conexão direta com o abastecimento de insumos e matéria-prima. São cinco grandes corredores logísticos que cobrem as regiões mais importantes do país. Quando se fala de integração multimodal das cadeias produtivas da região, a empresa pode ter um papel muito estratégico.

Outro setor citado, que precisa de atenção é o comércio, que ainda exerce pujança regional, mas que precisa inserir mais conhecimento, inovação e vencer a barreira da digitalização, do e-commerce e da informalidade.

A **agricultura**, que também não fora citada como setor com perspectivas positivas no futuro, tem pouca representação formal no PIB, estabilizada em 1,2% do valor adicionado, e é basicamente formado pela agricultura familiar, que tem até um apoio institucional. A saída proposta por alguns entrevistados passaria pela especialização, processamento mínimo, fortalecimento de marcas cooperadas através da criação de um selo de qualidade e integração aos mercados locais. Outra solicitação do Sr. Irajá, liderança do setor de agronegócios, é a necessidade de disposição de internet rural e de soluções mais definitivas para os acessos rurais, pois há uma grande dependência da Secretaria de Obras, que sempre tem outras prioridades. O desenvolvimento do turismo (religioso, de saúde, educação e comércio), porém, é uma oportunidade para esse mercado.

4.4. DESAFIOS E GARGALOS DO DESENVOLVIMENTO

Com relação aos principais desafios e gargalos para o desenvolvimento, as críticas foram pesadas sobre a morosidade dos processos da administração pública, os atrasos na duplicação do trecho entre Divinópolis e Itaúna da MG050, os problemas de logística e estruturais para o Centro Industrial no Complexo da Ferradura. Abaixo, seguem os principais pontos citados:

Gargalos e Desafios	No. CITAÇÕES
Fluxos e processos morosos, analógicos e burocráticos dentro da prefeitura	12
Duplicação da MG-050 até Itaúna	9
Marcos regulatórios desatualizados (Uso e ocupação do solo, Código Tributário, Posturas)	8
Ferradura e acessos ao Centro Industrial e ligação com estrada de Carmo do Cajuru	7
Saúde não é percebida como potencial econômico	7
Baixa capacidade de investimento público (Crescimento das despesas públicas X Receitas, previdência municipal, orçamento 2021)	7
Disponibilidade de energia limitada	6
Falta de aeroporto com voos comerciais e de cargas	6
Baixa participação da iniciativa privada em projetos públicos – PPP	6
Desenvolvimento de uma cultura de inovação – Ecossistema	6
Limitação de áreas para novas indústrias	5
Atrasos pelo Meio Ambiente e Ministério Público	5
Educação básica de qualidade apenas mediana	4

Descontinuidade das políticas públicas	4
Falta de material promocional para atração de negócios	4
Política de Resíduos sólidos, água e esgoto	4
Baixa visão empreendedora dentro das universidades, principalmente as públicas	3
Mobilidade urbana (acessos viários, aeroporto, ciclovias)	3
Comércio ilegal e informal	3
Falta de espaços de lazer, cultura e esportes	3
Feiras e eventos de apoio à agricultura familiar	3
Zeladoria urbana precária	1

A seguir, vamos tratar dos itens mais citados, analisando comentários, sugestões e dados secundários:

4.4.1. PROCESSOS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Vale destacar alguns dos vários comentários colhidos nas entrevistas:

- *“Há processos muito arcaicos dentro da prefeitura, que precisam se modernizar. Documentações ainda não são digitalizadas. Há andares com projetos em papéis e com grande dificuldade de acesso a arquivos e documentações. Resgatar processos por questões judiciais é uma luta. Município perde muita receita atualmente por falta de fiscalização. Muitas empresas atuam com alvarás vencidos, mesmo sendo realmente grandes. (...) AVCB de prédios com moradores inviabilizam lojas grandes no térreo. Criaram um fórum de desburocratização, com o alvará provisório para baixo risco.”*
- *“Gestão pública política do município precisa se profissionalizar como um negócio.”*
- *“Burocracia (morosidade de processos e leis de uso e ocupação limitantes), muitos processos de zoneamento em papel e de difícil acesso, que não cabem numa dinâmica de negócios. Ministério Público também trava muitos processos, e liberações de obras e novos negócios fica sempre difícil. O tempo de abertura de negócios tem até melhorado com o trabalho do Sr. Bebiano pelo SINCONDIV, com a questão do alvará provisório para empresas de baixo risco; para as empresas que exigem Vigilância Sanitária, o processo continua complexo. O AVCD do corpo de bombeiros é do prédio inteiro, mas as construções são antigas e os moradores não se interessam em regularizar o prédio inteiro, por questão de investimentos.”*
- *“Renovações de alvará só com 90 dias de antecedência, mas os processos de renovação duram bem mais que isso. Novos fiscais sempre dificultam esse processo, o que dificulta a adaptação, e vê-se que as análises são mais subjetivas que objetivas, causando insegurança. Todo ano tem novas adaptações, mesmo sem mudança de legislação.”*
- *“Processos públicos precisam agilizar; porém, há um grupo avançando nisso dentro da prefeitura. Precisam instalar uma governança digital.”*

- “Divinópolis precisa ser inserida novamente no cenário regional, como está fazendo Nova Serrana e Carmo do Cajuru com o seu projeto de Cidade Inteligente. Divinópolis deve ser a melhor referência em gestão pública da região, e perdeu esse posto.
- “Prefeitura tem uma gestão muito deficitária.”

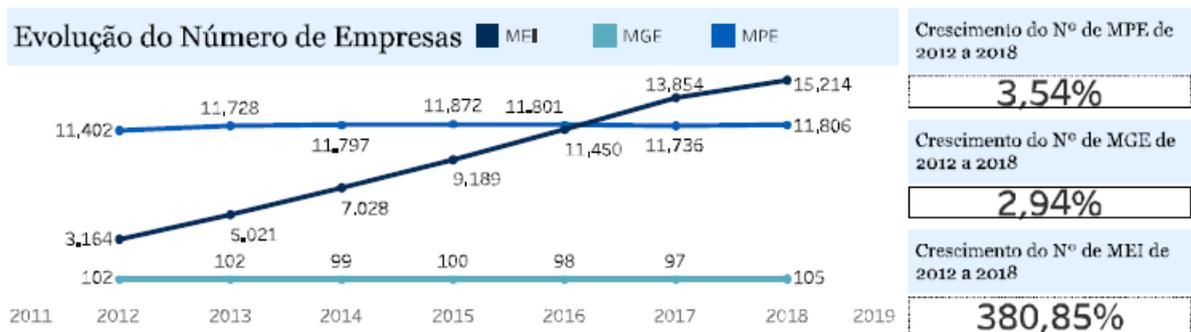
No entanto, há que se destacar a melhoria conquistada em relação aos negócios de baixo risco, com impulso de leis de tratamento diferenciado aos pequenos negócios. De acordo com a Lei de Liberdade Econômica Nº 13.874/2019 e com o Decreto Municipal Nº 13.596/2019, algumas atividades classificadas como Baixo Risco pelo município, são dispensadas do alvará. Para registro como MEI – Micro Empreendedor Individual, basta acessar o Portal do Empreendedor, ou ir à Sala com os seguintes documentos: RG; CPF; Título de Eleitor e o Guia de IPTU (residencial).

Ao analisar o site www.aberturasimples.com.br, fora os MEI, são citados os procedimentos para abrir negócio em Divinópolis:

*Assim que toda a documentação for acertada, as informações são enviadas para a Receita Federal e a Junta Comercial. Assim, é iniciado o processo de abertura. A aprovação leva de 3 a 5 dias úteis após o envio, significando que você já terá o número do CNPJ. Porém, para emitir notas, é necessário estar cadastrado também na Prefeitura. No total, a média para completar esse processo é de **7 a 10 dias**.*

Porém, para abrir empresa em Divinópolis, é necessário também realizar a Análise Prévia da Viabilidade de Localização. Essa análise é feita pela Prefeitura para determinar se a empresa pode ou não utilizar determinado imóvel para determinado comércio.

Os resultados dessa política podem ser verificados no infográfico abaixo, com estabilidade do número de pequenas, médias e grandes empresas, e explosão em quase 5 vezes o número de micro empreendedores individuais:



Fonte: Inteligência-sebraemg.com.br

Seria interessante impulsionar a operação da **SALA MINEIRA DO EMPREENDEDOR**, que tem funcionado apenas para atender Micro Empreendedores Individuais, e que deve ter função mais ampla. Aliada ao compromisso de ampliação das licitações e compras públicas de pequenos negócios locais, há uma grande necessidade de capacitação e preparação de ambas

as partes, com potencial enorme de impacto positivo sobre pequenos negócios. Para isso, bastaria usar melhor a Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas.

Finalmente, o Sr. Eduardo Soares – Presidente do Grupo Gestor, SINDUSCON Centroeste e FIEMG Regional Centroeste, faz questão de destacar que:

É preciso estabelecer a meritocracia para os colaboradores municipais, uma gestão mais leve por parte do prefeito, com as pessoas certas nos locais certos, onde os secretários tenham autoridade e conhecimento sobre as questões tratadas pelas suas pastas, bem de acordo com um dos princípios da antifragilidade, que é ter gestores com a pele em risco.

4.4.2. DUPLICAÇÃO DO TRECHO DA MG-050 ENTRE DIVINÓPOLIS E ITAÚNA

Prometida e até hoje não cumprida pela AB Nascentes das Gerais, a queixa é uma unanimidade. Na opinião da grande maioria, a PPP da MG050 é um projeto cheio de atrasos das promessas iniciais. Há que se notar os investimentos e duplicação já concluídos entre a BR 262 e Itaúna, além de inaugurações recentes de trechos em Divinópolis, como o acesso da MG-050 aos bairros Alvorada e Serra Verde, em Divinópolis, obra que dá passagem inferior a veículos e pedestres na interseção da rodovia com a Avenida Ibirité, no km 124. Estas entregas, apesar de lentas, melhoraram a conexão terrestre entre a cidade e a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Porém, o trecho de 64 km de pista simples com poucos acostamentos até Itaúna, onde se paga um pedágio caro e conta com alto tráfego de veículos leves e pesados, acabam por ser um grande entrave logístico para empresas e comunidade.

O Sr. Antônio Carlos, Vice-Presidente da Avivar afirma: *“A negociação da duplicação da MG050 até Itaúna ficou nas mãos do Estado, que não negociou a partir de Divinópolis. Essa foi uma grande perda. No contrato, o governo de MG que tem que duplicar, e acha que precisam entrar dentro desses detalhes. Faltou pulso político na época e ainda falta. Logística é um gargalo.”*

No documento da Agenda Divinópolis 2017⁷, afirmam em sua página 4:

“Concluir a duplicação da rodovia MG-050 é indispensável para a retomada do crescimento de Divinópolis. Nascemos e crescemos baseados nas vantagens competitivas proporcionadas pela excepcional localização e as facilidades para a logística de transportes. Reduzimos drasticamente estas vantagens, na medida em que nossas rodovias, indispensáveis para a integração dos modais ferroviário, aéreo, rodoviário e marítimo, se tornaram obsoletas e incapazes de dar vazão ao tráfego de veículos e mercadorias.

Perdemos todas as oportunidades oferecidas pelo Programa de Mineirização de Fornecedores da Fiat (1994/2000), assim como perdemos a competição com Pouso Alegre para receber uma fábrica chinesa de veículos pesados e tratores, por limitações de acesso rodoviário. Desde o Plano Mineiro de Transportes –

⁷ Contribuições para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Divinópolis e do quadrilátero do Pará – 2017. Autoria do Grupo Educação, Ética e Cidadania - GEEC

1996/97 – Divinópolis, através do Terminal Intermodal da Ferradura, o maior em área física do Estado, inaugurado em 2003, é considerada como a principal opção logística para a região Metropolitana de Belo Horizonte, o que não se concretiza devido as dificuldades de acesso rodoviário.”

4.4.3. ATUALIZAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

Este tema conversa claramente com a modernização dos processos da prefeitura, e é percebido como uma ação fundamental. Eles compõem um fator para o estímulo às empresas, novos negócios e investimentos, pois representam a segurança jurídica que o Município proporciona aos agentes econômicos. Conforme dispõe a Agenda Divinópolis 2017, *“além de estabelecer as regras para o funcionamento de um setor, o marco regulatório contempla a fiscalização do cumprimento das normas, com auditorias técnicas, e o estabelecimento de indicadores de qualidade. A criação de marcos regulatórios claros e bem concebidos é fundamental para estimular a confiança de investidores e consumidores e para a eficiência das atividades econômicas.”* Os temas que sugere são:

- **Novo código tributário**, inclusive incentivando a formalização de negócios com redução de alíquotas de ISSQN e programa de recompensa com abatimento de IPTU, IPVA, sorteios e troca de produtos;
- **Simplificação dos processos de licenciamento ambiental e aprovação de projetos.** Código de Obras está com alguns remendos, que precisam ser resolvidos;
- Criação de **legislação para os condomínios de negócios** (Business Parks) com incentivos à atração de investidores;
- Criação da **Lei Municipal de Incentivo à Ciência à Tecnologia e Inovação**;
- **Atualização da planta de valores imobiliários do Município.** O projeto de Geoprocessamento está em andamento, executado pela mesma empresa que fez de Curitiba. Com potencial para aumentar a arrecadação com justiça social, atualizarão todas as construções e será um desafio político para o gestor público; porém, ajudará muito na modernização da gestão e aumentará muito a capacidade de prestação de serviços. O projeto estava em agosto de 2020 com 80% concluído. Conforme afirma a Flávia D’Alessandro - Secretária de Meio Ambiente e Mobilidade Urbana: *“O IPTU precisa ser atualizado, e o geoprocessamento corrigirá distorções, fazendo justiça social.”*
- **Revisão e consolidação, em concordância com o novo Plano Diretor, da Lei de Uso e Ocupação do Solo**, que já está com 22 anos e já foi 3 vezes para a Câmara. Ela vem sendo trabalhada e está faltando apenas a audiência pública e envio para a Câmara, com expectativa de aprovação ainda em 2020. O projeto de lei atual foi construído conjuntamente e não está tendo fortes oposições, inclusive de vereadores. O desafio dessa lei será prever tendências, de modo a não limitar processos inevitáveis de desenvolvimento dos hábitos e economia como, por exemplo, obrigações de garagens para imóveis, desconcentração de áreas comerciais, bairros autônomos ou setorizados, futuro da mobilidade urbana etc.

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL  BUSCA BATE-PAPO EMAIL

FOLHA DE S.PAULO **especial morar**

Mais baratos, imóveis sem garagem já são 25% do total

ISMAEL PFEIFER
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

13/09/2015 @ 02h00

A região central de São Paulo tem vocação para a vida sem carro -e isso já se reflete nos novos empreendimentos residenciais em oferta na área. Segundo levantamento da consultoria imobiliária Geoimóvel, 25% desses novos condomínios já vêm sem vaga de garagem.

Além da facilidade de interligação com todas as regiões da cidade por metrô, ônibus e trens, os lançamentos no centro foram afetados pelo Plano Diretor, que incentiva a construção de edifícios com no máximo uma garagem por unidade e o uso misto, com comércio e serviços no térreo, perto do transporte público.

Outro atrativo é o preço: uma vaga de garagem pode acrescentar até R\$ 60 mil no valor final de uma unidade, segundo estimativa da incorporadora Setin. Tanto que alguns dos imóveis mais baratos disponíveis na região não têm vagas, como o Setin Downtown São Luis, que custa a partir de R\$ 274 mil.

TENDÊNCIA
Centro de São Paulo volta a atrair moradores com prédios para jovens



NOVOS ARES
Novos empreendimentos dão ar comportado à boemia do Baixo Augusta



- **Aplicação do Código de Mobilidade Urbana**, que fora atualizado pela lei municipal de número 8643/2019.

4.4.4. CONCLUSÃO DA ESTRADA DA FERRADURA ATÉ O AEROPORTO

Esta é outra questão muito comentada como estruturante, alterando o seu trajeto inicial que hoje começa no final do Centro Industrial, onde verifica-se um gargalo que impede o trânsito de veículos pesados. As sugestões de lideranças são que o trecho Distrito Industrial /Bairro Savassi deve ser substituído pelo trajeto que começa na antiga Siderúrgica Ferroeste até o bairro Savassi. Ainda, a ligação da Estrada da Ferradura - via bairro São Simão – com o bairro Interlagos, margeando a ferrovia, no bairro Maria Helena, visando a retirada do trânsito para a Siderúrgica Gerdau, da área urbana – bairro Niterói.

Além dessa, a Agenda Divinópolis 2017 propõe outras obras estruturantes, como:

- Urbanização da Alameda Ubaldo Scarioli – Rodovia dos Batistas – que integrará o Anel Rodoviário ao bairro Liberdade e ao novo Fórum, atendendo a região de Divinópolis com maior potencial para a instalação de empresas e profissionais liberais do setor de serviços;
- Ligação da região Sudeste – Aeroporto, Costa Azul, Buritis à rodovia BR-494, passando pelo Hospital Regional e pelo bairro Realengo.

Conforme declaração do Sr. Antônio Carlos P. Oliveira, conhecido como Pulinho, *“Estamos aguardando há 45 anos o acesso binário, que é a entrada do Centro Industrial. Apresentaram um projeto para o Domingos Sávio, de um projeto simples de via expressa para o Centro Industrial, saindo do viaduto que está sendo construído e contornando o horto florestal; não passa de 1km de construção com zoneamento em volta, melhorando condições de acesso e estacionamento para caminhoneiro. A via expressa para o Centro Industrial é um sério problema! Atualmente, o coração do Centro comercial do B. Carai é o acesso do Centro Industrial.”*

4.4.5. PERCEPÇÃO DA SAÚDE COMO POTENCIAL ECONÔMICO



Pela polarização natural da cidade e a conquista como polo de execução de serviços de alta complexidade dentro do SUS, além da sua função social específica, tornou-se uma das principais potencialidades econômicas do município, gerando renda e atraindo talentos com alto padrão de consumo. Ainda conforme a Agenda Divinópolis 2017, faz-se necessário:

- a superação da crise financeira, bem como a sustentabilidade gerencial e operacional do Hospital São João de Deus para investimentos em áreas potenciais;
- conclusão e implantação do Hospital Regional (média complexidade);
- implantação de um Parque da Saúde – condomínio horizontal capaz de abrigar clínicas, centros médicos, consultórios, moradias assistidas para a terceira idade, fornecedores de medicamentos, equipamentos e serviços, unidade de estética e fisicultura, em área próxima à concentração de população e de fácil acesso, para o que sugere, por exemplo, a região dos bairros Liberdade ou bairro do Carmo;
- atração de investimentos nas áreas de biotecnologia, bioquímica e equipamentos médico-hospitalares e veterinária, tendo como suporte as “expertises” desenvolvidas e a disponibilidade de alunos, professores e laboratórios da UFSJ. Com a consolidação dos cursos da UFSJ na área de saúde – medicina, bioquímica e biotecnologia – aliada as facilidades na área de logística, Divinópolis oferece excelentes oportunidades para a indústria farmacêutica.

Conforme declarações da Presidente do Complexo Hospitalar São João de Deus – Sra. Elis Regina: *“A Saúde ainda precisa ser percebida como diferencial e com forte impacto na economia. Envolvendo as atenções primárias até as terciárias (hospitais), mais a UNIMED Divinópolis com suas 200mil vidas associadas e outros planos de saúde, além do turismo que proporciona pela atração de pessoas da região, somam uma grande economia. (...) A logística do entorno e cuidado com a área pública precisam ser observadas. Por estarem na periferia, estão em ruas esburacadas que até desestabilizam pacientes em ambulâncias. Já melhoraram a presença da Polícia Militar, o que é positivo. Na região, daria se desenvolver um cluster de saúde, mas, devido à essas questões todas, os profissionais não se instalam ali.”*

Elis Regina reforça que há oportunidades de aumentar a especialização em áreas como deformidades crânio Faciais (lábio leporino), que exigem muito trabalho e anos para recuperação para essas crianças. *“Estamos lutando para trazer esses tratamentos para Divinópolis. O mesmo, para crianças que nascem com pés tortos (referência em ortopedia de alta complexidade) ... É o hospital que mais capta órgãos para transplante, mas ainda falta essa unidade de transplante.”*

O potencial é gigante, inclusive de retenção de talentos e profissionais com alta renda (acima de R\$30 mil mensais em média) e potencial de consumo. Pode se tornar um referencial de formação de pessoas, pois tem muitas especialidades para residência e potencial de pesquisa (fazem pesquisas de nível internacional). E completa: *“Falta só percepção política, e os fundos têm dinheiro enorme para investimento nessas áreas.”*

Estrategicamente, se o poder público buscar parcerias via consórcios e outras público privadas, viabilizando investimentos nos principais hospitais para que aumentem as ofertas de serviços mais complexos, acabaria por reduzir a pressão sobre os cofres públicos,

melhoraria a qualidade e oferta para toda a região, além de atrair muitos investimentos da iniciativa privada em hospitais e clínicas particulares. Tudo isso aumentaria o dinamismo da economia regional, atraindo dinheiro externo e recirculando o dinheiro na própria região, potencializando novos investimentos e criando um círculo virtuoso.

4.4.6. BAIXA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO PÚBLICO

Apesar da grande expectativa que todos depositam nas prefeituras de solução de diversos problemas crônicos da cidade, a falta de capacidade de investimento acaba por arrefecer esperanças. Ao conversar com o Prof. Agilson Emerson da Silva – Contador efetivo da Prefeitura, ele afirma que *“as despesas têm crescido em torno de 30% a mais que as Receitas. As despesas liquidadas em 2020 estão em torno de 18% acima de 2019. Apesar de no 1º quadrimestre de 2020 a arrecadação ter crescido 25%, com recursos já em caixa, as receitas realizadas apresentam 13% de defasagem relação às despesas liquidadas. (...) As receitas próprias estão menores apenas 5,5% que o previsto, devido à pandemia. HOJE A CAPACIDADE DE INVESTIMENTO É ZERO! Portanto, há uma capacidade de endividamento e espaço para renegociação das dívidas antigas que impactam em 25% nas receitas.”*

Ele demonstra esses números em seu relatório apresentado na audiência pública, em maio de 2020. Segue abaixo o demonstrativo do 1º quadrimestre das receitas correntes líquidas:

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA:

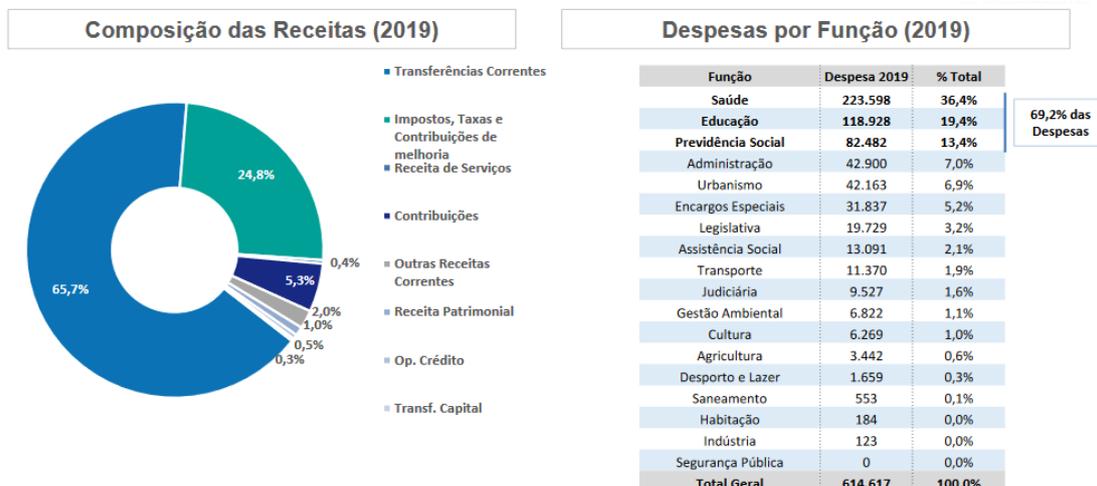
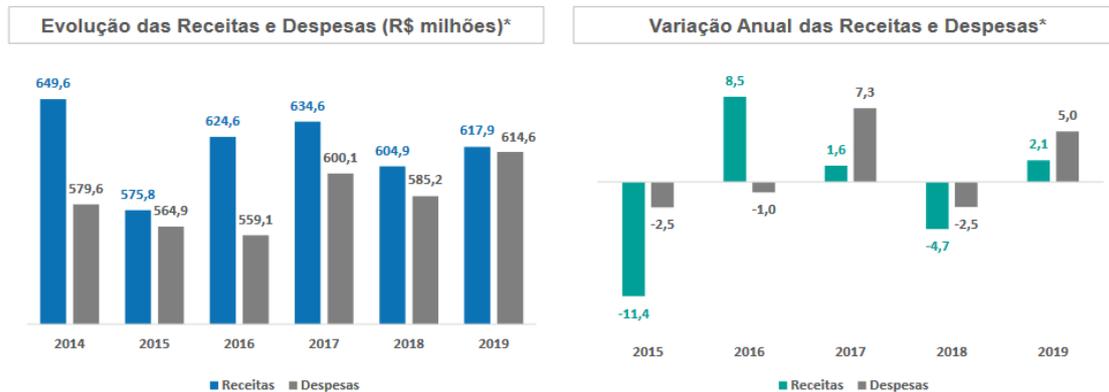
Especificação	TOTAL
RECEITA CORRENTE	653.468.507,03
Receita Tributária	152.491.608,92
IPTU	41.493.290,80
ISS	50.979.088,15
[ITB]	11.530.341,54
IRRF	21.609.739,10
Outros Impostos, Taxas e Contrib. Melhoria	26.879.149,33
Receita de Contribuições	34.304.691,30
Receita Patrimonial	6.056.768,66
Rendimentos de Aplicações Financeiras	2.981.123,14
Outras Receitas Patrimoniais	3.075.645,52
Receita de Serviços	2.427.939,48
Transferências Correntes	445.461.171,57
Cota-parte do FPM	88.819.912,67
Cota-parte do ICMS	88.342.057,71
Cota-parte do JPVA	45.373.809,55
Cota-parte do ITR	64.845,00
Transf. da LC 61/1989 - IPI Exp.	966.390,13
Transf. do FUNDEB	54.270.296,24
Outras Transferências Correntes	167.623.860,27
Outras Receitas Correntes	12.726.327,10
DEDUÇÕES	67.127.589,68
Contrib. Servidor para o Plano de Previdência	18.085.135,68
Compensações Financ. Regimes Previdencia	5.743.075,08
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	43.299.378,92
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	586.340.917,35
(-) Transferências obrigatórias da União emendas Individuais (art. 166-A, § 1º, da CF)	8.604.363,00
RCL ajustada para Cálculo dos limites da Despesa com Pessoal	577.736.554,35

COMPARATIVO DAS METAS DE ARRECADAÇÃO: BIMESTRAIS E QUADRIMESTRAIS DE 2020.

Bimestre	Mês	META DE ARRECADAÇÃO	RECEITA ARRECADADA	DIFERENÇA	% realização
1º	Janeiro	63.398.033,60	66.154.403,00	2.756.369,40	104,3477
	Fevereiro	76.961.545,40	68.286.697,14	8.674.848,26	88,7283
	SUBTOTAL	140.359.579,00	134.441.100,14	5.918.478,86	95,7833
2º	Março	74.120.481,20	71.974.158,53	2.146.322,67	97,1043
	Abril	60.025.942,40	53.029.526,16	6.996.416,24	88,3443
	SUBTOTAL	134.146.423,60	125.003.684,69	9.142.738,91	93,1845
Resultado no 1º quadrimestre		274.506.002,60	259.444.784,83	15.061.217,77	94,5133

Fonte: Prestação de Contas da Prefeitura (Audiência Pública de maio 2020)

Porém, ao se analisar os dados históricos deflacionados em valores de 2019, observamos que as receitas estão em níveis ainda abaixo de 2014, apesar da recuperação no último ano. Porém, confirma o grave aumento das despesas bem acima do aumento das receitas correntes.



Fonte: Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG). Informações a preços de 2019.

Como afirma Eduardo Soares – Pres. Grupo Gestor, FIEMG Centroeste e SINDUSCON Centroeste: *“A Prefeitura precisa ter como norte o equilíbrio das contas públicas, evitando o aumento as dívidas, mas reduzindo na direção da capacidade de investimentos.”*

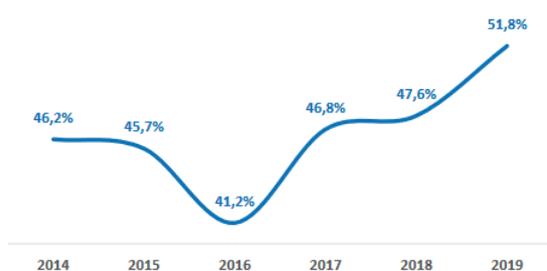
UMA JANELA DE OPORTUNIDADE – Renegociação de Dívidas Antigas

Uma janela de oportunidade que aponta é que, excluídos os passivos antigos (que poderiam ser renegociados, aliviando as pressões orçamentárias), 75% das receitas atuais já seriam suficientes para honrar os compromissos; ou seja, 25% das despesas são de tempos anteriores.

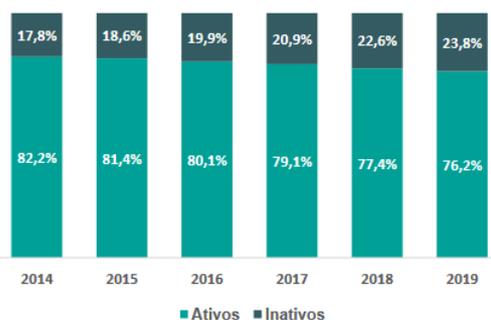
“Em cada ano, as receitas e despesas possuem uma relação rica e positiva, saudável. Porém, há uma herança de dívidas anteriores impagáveis”, diz ele. Há um espaço interessante para se renegociar com credores as dívidas antigas, pois elas que implicam os números atuais.

Por outro lado, a Secretaria do Tesouro Nacional autorizou limite de endividamento para Divinópolis em 120% da receita corrente líquida, que é de R\$586 milhões. Hoje estão com 17% de endividamento em relação a RCL, ou R\$ 73 milhões de dívidas de longo prazo com instituições. Portanto, tem uma grande capacidade de endividamento e pagamento. O quadro abaixo mostra como essa evolução precisará ser tratada com seriedade nas próximas gestões. Conforme se vê, os gastos com pessoal total (considera ativos e inativos) foram de 51,8% em relação à receita corrente líquida em 2019. Observa-se aumento expressivo dos gastos com inativos que, entre 2014 e 2019, cresceram 65,3%, ante aumento de 1,2% dos gastos com ativos.

Gasto com Pessoal Total em Relação à Receita Corrente Líquida



Evolução da Composição dos Gastos com Pessoal Total



Fonte: FIEMG

A LC 101 permite, inclusive, demissões. Ela permite 54% dos gastos de pessoal em relação à RCL no executivo, e no 1º quadrimestre de 2020 estava em 48% + 4,5% no legislativo, cujo limite é 6%). A folha tem crescido 17%. Já a previdência patronal da prefeitura é de 22% da folha, que representa R\$22milhões. O percentual de crescimento está em 8,12% a.a. *“Hoje, ainda há capacidade para acolher esses aumentos, mas isso pode ser comprometedor adiante”,* afirma o contador.

Para 2021, Agilson afirmou: *“O gestor enfrentará grandes dificuldades orçamentárias, pois estão ainda trabalhando a peça. Por 2 pontos: 1º) A paralisação imposta e a LC 173 tem providenciado ajuda pelo governo federal para custeio da pandemia (saúde e assistência social), cujas despesas operacionais que voltarão para o município; 2º) A falta de giro na dinâmica da economia atual e prevista, que vai impactar na queda da arrecadação.”*

Quando o quadro de dificuldade de investimento se apresenta, há que se pensar em uma maior participação da iniciativa privada nas soluções dos demais problemas crônicos identificados, tais como:

- Disponibilidade de energia limitada, com negociação com GASMIG para fazer chegar o gás natural até o município, além de incentivo à produção em fazendas solares para energia fotovoltaica;
- Falta de voos comerciais e de cargas no aeroporto, apesar de que várias questões já foram resolvidas nesse quesito;
- Limitação de áreas para novas indústrias, com definição do marco legal que possibilite investidores para oferta de áreas e condomínios industriais ou setorializados;
- Política de Resíduos sólidos, água e esgoto, aproveitando do novo marco legal do Saneamento Básico;
- Iluminação pública inteligente e integrada à segurança e controle de tráfego;
- e até serviços como velório, que não cabem à prefeitura tocar.

4.4.7. EDUCAÇÃO COMO NEGÓCIO E DIFERENCIAL COMPETITIVO

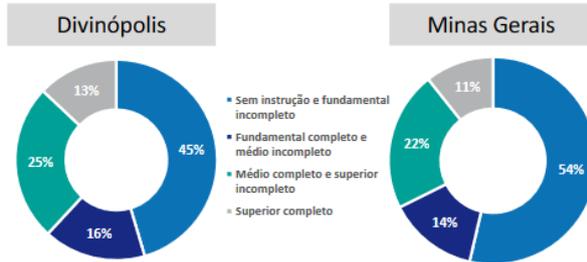
EDUCAÇÃO BÁSICA

A qualidade da educação básica apenas mediana, conforme depoimentos dos entrevistados, precisa ser tratada como uma questão estratégica. O impacto na inteligência aplicada aos negócios é grande, e o futuro vai depender do que for feito atualmente e sob toque de urgência.

Conforme depoimentos da empresária Lilian Notini, voluntária do grupo GEEC, *“A educação já foi bem melhor e precisa valorizar o ensino público básico. Se antigamente os professores eram mais bem formados, a impressão é de que hoje o fazem por falta de opção. Uma política forte de educação básica é muito importante e desafiadora. (...) Incluir escolas digitais, inclusive nas creches e ensino de inglês, informática e infraestrutura adequada. O esporte também é parte essencial da educação e precisa ser mais incentivado na escola pública. Pessoalmente, por ter tido boa formação no esporte, consegui minha entrada no MIT, que não teria sido possível sem ela.”*

Mesmo comparada com outras regiões de MG, a situação não é confortável; porém, se traçar cidades de médio porte com grandes vantagens competitivas, percebe-se que há muito a melhorar, apesar da evolução desde 1991.

Escolaridade da População Adulta (25 anos ou mais)

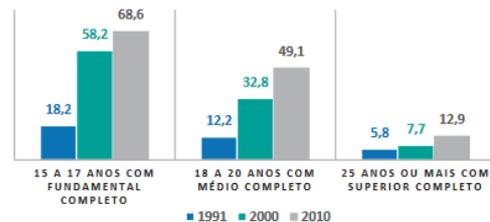


Anos Esperados de Estudo



Divinópolis: **10,07**
 Minas Gerais: **9,38**
 Brasil: **9,54**

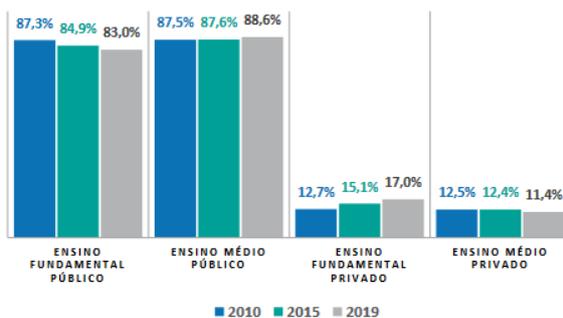
Frequência Escolar (%)



Matrículas e Desempenho no Ensino Fundamental e Médio

FIEMG.COM.BR

Matrículas por Dependência Administrativa (%)



Desempenho – IDEB* (2017)



IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) – **7,0**

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) – **5,1**

Divinópolis ocupa, em Minas Gerais, a **78ª posição** no IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental e a **121ª posição** no IDEB - Anos finais do ensino fundamental.

Fonte: FIEMG

Porém, é importante observar que o IDEB -2019 apontou para uma queda nos anos iniciais do ensino fundamental (Rede Pública), de 7,0 para 6,8, mesmo tendo superado a meta de 6,7 esperada para 2019. Já nos anos finais do ensino público, o indicador subiu de 5,1 para 5,4, apesar de continuar abaixo da meta de 5,6. Para a 3ª série do ensino médio, o indicador evoluiu de 4,1 em 2017 para 4,8, para uma meta de 4,3.

Temos um olhar já acomodado sobre a educação básica, e achamos que este é um problema insolúvel. Portanto, vale observar que há diversas experiências bem sucedidas pelo Brasil, alguns municípios Mato Grosso do Sul, Piauí e Ceará conseguem bons índices no IDEB. O caso emblemático é o de Costa Rica MS, onde o prefeito consegue a proeza de pagar até 15º salário para os professores como consequência de uma gestão austera e focada na melhoria desse tema grave.

“Prédio novo, bem cuidado, bibliotecas, laboratórios de informática equipados e alunos uniformizados. No currículo obrigatório, aulas que incentivam a criatividade, a prática de exercícios físicos e o raciocínio lógico. Aulas de inglês, espanhol, educação financeira e natação. Quem entra pela primeira vez nas Escolas da REME – Rede Municipal de Educação – de Costa Rica/MS não imagina se tratar de um

colégio público. Mas as instituições são prova de que os investimentos em infraestrutura e aulas extras podem render bons frutos.

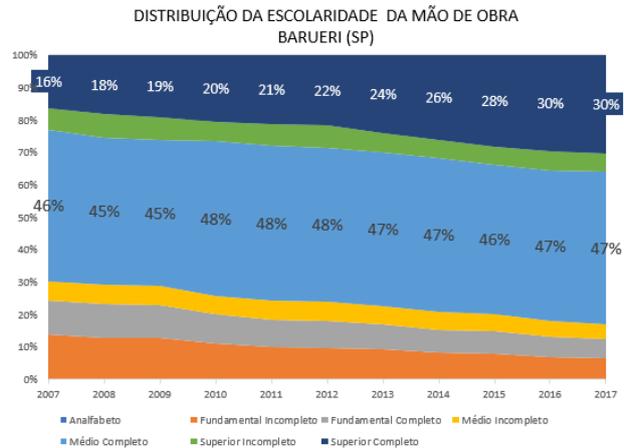
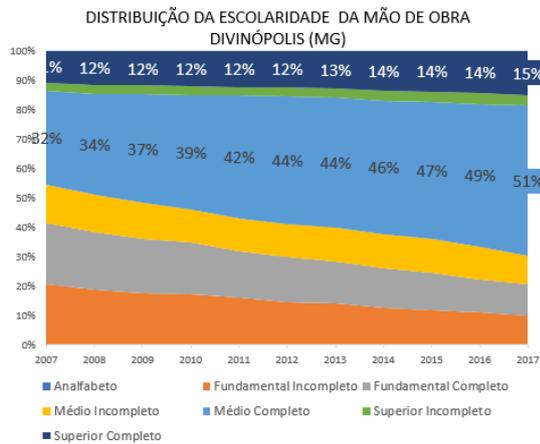
“Com essas atividades, os estudantes apresentaram maior desenvolvimento no aprendizado e há maior interação social. Contamos com alunos empenhados, uma boa estrutura, profissionais dedicados e com a participação da comunidade”, destaca a Professora Mestre Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral - Secretária Municipal de Educação, sobre as escolas da REME de Costa Rica.

ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

Enquanto negócio, a educação também tem grande impacto na economia local. A educação superior competitiva, além de evitar drenos das rendas das famílias que precisam sustentar filhos fora, possibilita que as mentes pensantes fiquem na região e traz experiências de outras regiões. O Prof. Jefferson Thompson – Coordenador de Grandes Áreas na UMA, declara que *“Os cursos de tecnólogos atendem a demandas latentes e reprimidas, e aceleram os processos. Estudantes flutuantes hoje são de 4 a 5 mil alunos, ou 50% quadro total. Muitos retornam até mesmo pela memória afetiva criada com a cidade. (...) As escolas precisam pensar mais fora da caixa para formar mais que técnicos, com visão mais holística e aplicações mais amplas do conhecimento. O Grupo Kroton surfou na onda do FIES, que focou muito na acessibilidade reprimida das classes C e D ao ensino superior. (...) O potencial de Divinópolis não pode ser mais em demandas reprimidas, mas seguir mercados futuros (geriatria, agronomia, medicina veterinária etc.), o que fortalecerá, por exemplo, as cadeias de produção de proteína animal. Faculdades ainda investem em cursos com maior potencial atual (contábeis, administração, odontologia, medicina etc.). Desafio é pensar além do técnico. A venda de escolas para grandes grupos ocasionou a perda da identidade local, que precisa ser resgatada.”*

Outro depoimento interessante foi do Consultor Leonardo Santos – Sócio do Instituto de Planejamento e Gestão de Cidades, responsável pela implantação do projeto Cidade Inteligente em Carmo do Cajuru: *“Precisamos fortalecer tudo que envolve a inteligência, fazendo melhor o que se faz é que fará a diferença. Esse deve ser o mote das próximas gestões públicas: nosso maior ativo será a inteligência, fazendo uso de tecnologia, onde a juventude pensa soluções inovadoras, através do redesenho dos processos de trabalho, integrando tecnologias às cadeias produtivas regionais.”*

Esse ponto pode explicar como há espaço para melhorar, quando comparamos a com cidades médias desenvolvidas, como Barueri, onde os empregos com ensino superior praticamente dobraram nos últimos 10 anos sobretudo pela especialização em serviços de valor agregado, e Divinópolis percebeu um incremento leve de menos de 25%, apesar de tantos cursos superiores formando pessoas localmente.

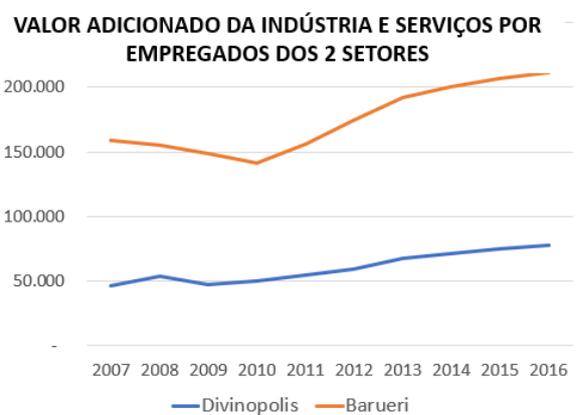
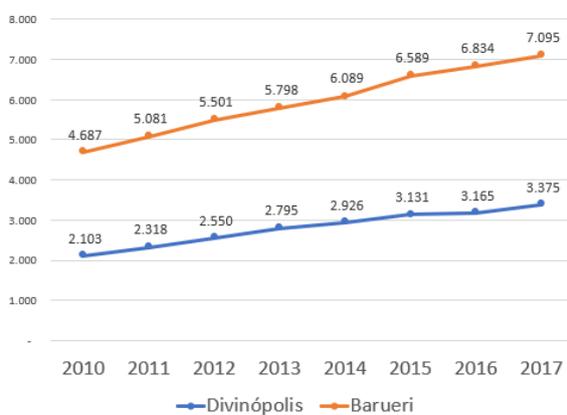


Para isso, as universidades e mão de obra qualificada devem ficar no centro das discussões.

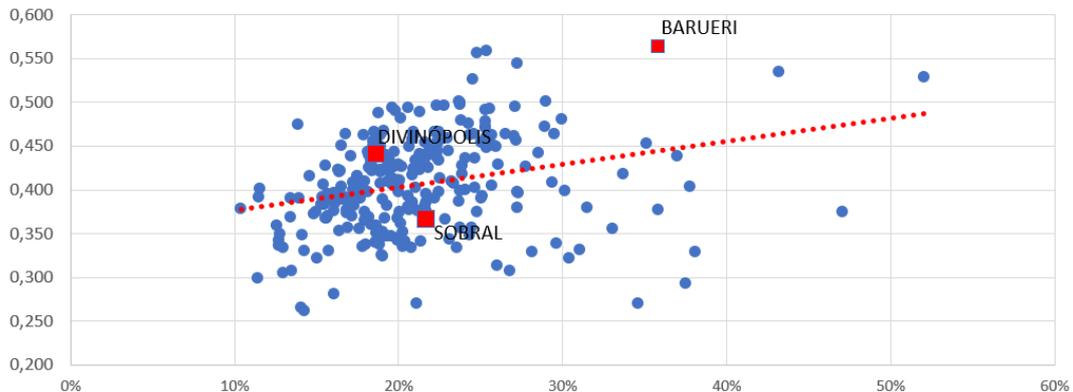
Nota-se uma baixa visão empreendedora dentro das universidades, principalmente as públicas, com rara integração e aplicação prática das suas pesquisas e conhecimento nas cadeias produtivas regionais.

Faz-se urgente uma maior integração destes centros de produção de pesquisas e conhecimento com as cadeias produtivas, que também possibilitariam uma maior atração de negócios que, por sua vez, absorveriam a inteligência local.

É o que acontece em Barueri, que tomamos aqui como benchmark, cujo crescimento acelerado da média salarial aponta para um maior dinamismo da economia e produtividade. A concentração da mão de obra qualificada tem correlação com o nível desenvolvimento ainda que os municípios médios possuam estágios diferentes de desenvolvimento, o que pode ser percebido nas figuras adiante. Observe, por exemplo, que Sobral CE compensa seu menor nível de desenvolvimento com maior absorção de mão de obra qualificada em seus negócios, o que tende a impulsionar o ser crescimento em níveis superiores. Portanto, Divinópolis está em posição privilegiada para dar este salto.

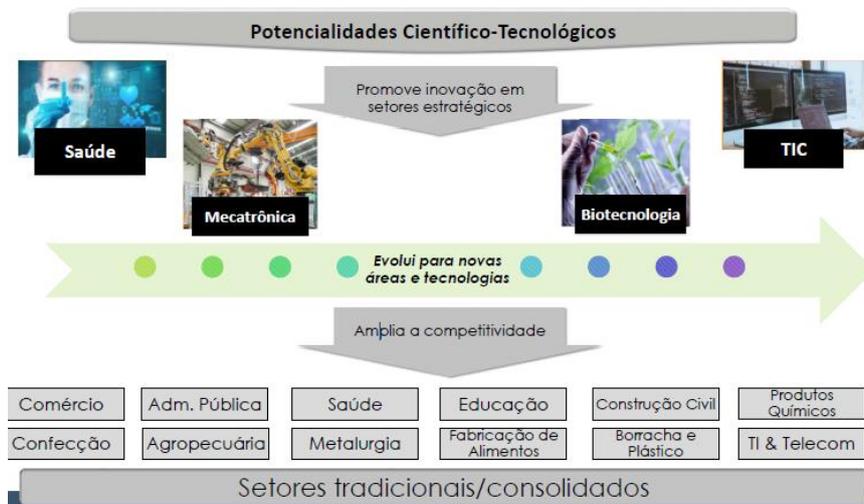


MÃO DE OBRA QUALIFICADA X NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO



Fomentar startups e novos negócios capazes de gerar soluções inovadoras, injetando inteligência nas cadeias produtivas da região seria a melhor estratégia de sustentabilidade dos negócios e da economia regional, capitaneada por Divinópolis. Por isso, é tão importante a viabilização do projeto ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE DIVINÓPOLIS, que está ainda em fase embrionária, mas que está desenvolvendo uma governança participativa e interessante, com bom engajamento das entidades.

As suas áreas indutoras são Biotecnologia, Saúde, TIC e Mecatrônica, que dariam suporte e plasticidade às demais cadeias produtivas propulsivas da região.



O diagnóstico recente desse ecossistema apontou para os seguintes pontos:

Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo informal e inicial • Projeto em construção • Não há projeto definido, gestão ou monitoramento
Programas e ações	<ul style="list-style-type: none"> • AGITA, Programa Líder, Hackathon, • Os programas e ações ocorrem esporadicamente, com resultados pontuais; • Existência de empresas inovadoras com soluções B2B; • A diversificação nas empresas é realizada através de investimentos próprios e desenvolvimento de soluções internas. Há casos de Spin-offs de empresas com projetos internos

Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Incubadora (Nascente – CEFET – Programa Estadual), centro de inovação (Hub de Inovação) e Coworking (E.CoWorking) operando em Divinópolis;• Não foi identificada a existência de aceleradora, espaço maker e parque tecnológico
ICTI	<ul style="list-style-type: none">• Grande volume de instituições de ensino superior. UFSJ, UEMG, CEFET, UNA, PITÁGORAS, UNIFENAS e mais privadas.• +- 20.000 alunos em cursos superiores• 4 cursos de mestrado em áreas tecnológicas e mais dois cursos de doutorado nas áreas tecnológicas (UFSJ)• Empresas júnior em algumas Universidades atendendo demandas do mercado.• Há disciplinas de empreendedorismo e inovação, mas são pontuais e não trazem apoio continuado ao empreendedor
Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none">• O Município está trabalhando na implantação do ISS tecnológico• Lei de Ciência, Tecnologia e Inovação está em implantação• Ainda falta decreto que regulamente e portarias que regulamentem a atuação das respectivas Secretarias• Falta uma integração maior entre todos os atores• Necessidade de criação do Conselho Municipal de Inovação
Capital	<ul style="list-style-type: none">• Mercado de investimentos em projetos e startups de Divinópolis ainda não existe• Recursos eram captados via FAPEMIG para pesquisa até dois anos atrás• Não existem investimentos semente, anjo ou na modalidade venture capital em empresas inovadoras do município

4.4.8. MOBILIDADE URBANA

O desafio do plano de mobilidade urbana é prever tendências e prover facilidades que não limitem evoluções que se aponta, como:

- Menor desejo dos jovens pela posse de veículos,
- veículos elétricos que demandarão pontos de abastecimento,
- veículos autônomos,
- transporte compartilhado com priorização das melhores vagas da região centrais etc.

Lilian Notini sugere *“um planejamento viário mais moderno, com vias principais de mão única e estacionamentos a 45 graus de um lado, ciclovias cercadas para proteção ao usuário, a exemplo de Sorocaba SP. Pensar parcerias público-privadas para cessão de bicicletas elétricas, que não seriam obstáculo para terreno montanhoso.”*



Quanto aos ônibus, percebem a necessidade de melhor planejamento de rotas que atendem, sugerindo as origens/destinos publicadas com horários previstos e apps de acompanhamento dos trajetos, pontos de ônibus cobertos, com vários bancos, placas solares para carregar celular, livros, acesso à internet.

De caráter urgente, o ANEL RODOVIÁRIO é um problema que afeta, além da atratividade de negócios e a vida das indústrias, o tráfego na região central. Uma metade precisa ser construída, que é a ligação do Centro Industrial, passando pela Ferradura até a estrada de Carmo do Cajuru; de lá até o aeroporto, que chega ao Hospital Regional até a BR494. Isso desafogaria o tráfego do centro e de indústrias. Porém, boa parte do anel rodoviário está sendo executado pela AB Nascentes das Gerais.

4.4.9. DESCONTINUIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A práxis política de uma cidade que pretende se desenvolver precisa buscar referência nas melhores nacionais e internacionais. Ao fazê-lo, que se observa é que nestas cidades, hoje referências positivas, há alguns anos a sua sociedade civil se organizou e decidiu estabelecer o seu próprio projeto de futuro, fazendo com que as gestões públicas pactuassem e trabalhassem em parceria para a implementação. Em Divinópolis, algumas tentativas ocorreram, principalmente na proposta da Agenda Divinópolis 2017 para a atual gestão, onde afirmam que o projeto fora engavetado. Ou seja, não adianta apenas planejar, mas é preciso estabelecer um processo de governança com alçada representantes da sociedade civil organizada.

Pela falta de uma institucionalidade forte e reconhecida, poucas conquistas aconteceram em relação aos planos desenvolvidos pelas instituições, muitas vezes se sobrepondo, demonstrando que o modelo tradicional de centralização política e institucional não mais atende às demandas da sociedade.

Vários depoentes afirmaram que a prática de se desconstruir as políticas públicas dos prefeitos antecessores, somada a alternância histórica entre eles, é um fator importante para alguns atrasos percebidos na modernização dos processos e solução de problemas crônicos, como os marcos legais, problemas de logística e mobilidade urbana, informalidade alta, pouca disponibilidade de espaços de lazer, cultura e esportes, além da zeladoria urbana precária.

Como afirma o ex-prefeito de Maringá, o Prof. Silvio Barros: *“Quando em meados da década de 1990 a nossa sociedade civil se organizou no CODEM – Conselho de Desenvolvimento de Maringá, pensou seu projeto de longo prazo e conseguiu fazer com que os candidatos entendessem que o melhor caminho seria de construir juntos o futuro desejado, nós vacinamos Maringá contra a descontinuidade das políticas públicas”*. O resultado é que a cidade, desde então, tem sempre figurando entre as mais atrativas do Brasil em diversos índices de desenvolvimento, e atratividade para negócios.



MELHORES CIDADES PARA SE FAZER NEGÓCIOS – 2018

Urban System

Classificação		Município	UF	Região	IQM		
2018	2017						
1	▲	2	Vitória	ES	Sudeste	13,804	
2	▲	4	São Caetano do Sul	●	SP	Sudeste	13,683
3	▼	1	São Paulo	●	SP	Sudeste	13,312
4	▼	3	Porto Alegre	●	RS	Sul	13,170
5	▬	5	Barueri	●	SP	Sudeste	13,102
6	▲	49	Niterói	●	RJ	Sudeste	12,884
7	▬	7	Curitiba	●	PR	Sul	12,807
8	▲	9	Belo Horizonte	●	MG	Sudeste	12,768
9	▲	15	Maringá	●	PR	Sul	12,748
10	▬	10	Santos	●	SP	Sudeste	12,497
11	▲	20	São José do Rio Preto	●	SP	Sudeste	12,480
12	▼	8	Rio de Janeiro	●	RJ	Sudeste	12,467
13	▲	14	Campinas	●	SP	Sudeste	12,373
14	▲	29	Indaiatuba	●	SP	Sudeste	12,305
15	▲	18	Jundiaí	●	SP	Sudeste	12,156
16	▬	16	Brasília	●	DF	Centro-Oeste	12,131
17	▲	21	Macaé	●	RJ	Sudeste	12,079
18	▼	12	Cuiabá	●	MT	Centro-Oeste	12,060
19	▲	24	Presidente Prudente	●	SP	Sudeste	12,034
20	▲	23	Santa Cruz do Sul	●	RS	Sul	12,012

Outros bons exemplos são:

- Cabaceiras PB, que saiu de uma cidade extremamente pobre, dependente de auxílios externos, com uma população sem autoestima, para se tornar a terra do Bode Rei, a Roliúde Nordestina como cenário de vários filmes e séries nacionais, destino turístico internacional e exemplo para o mundo;
- Costa Rica MS, que ocupa o 1º lugar no Brasil pelo Índice FIRJAN de Gestão Fiscal, que já fora citada aqui, também se destaca com a gestão empreendedora e participativa, em que consegue sobras de até 20% nos orçamentos anuais, investindo em educação, saúde e infraestrutura com resultados admiráveis;
- São Roque de Minas MG projetou-se nacionalmente através do seu projeto de cooperativismo e do Queijo Canastra; e
- finalmente, temos Gramado RS, onde a sociedade tem seu projeto de turismo bem definido e alinhado, onde políticos e gestores públicos só alçam o cargo se estiverem bem alinhados e com os melhores projetos pactuados por toda a sociedade.

Sem inventar a roda, é preciso construir um modelo de governança em que haja o alinhamento da visão, compartilhamento das decisões e a parceria na execução das políticas públicas e projetos, como no esquema abaixo apresentado por Silvio Barros - Consultor e ex-prefeito de Maringá, em palestra para o Grupo Líder NOVO OESTE, em 2019 no SICOOB Divicred:



4.5. OPORTUNIDADES PERCEBIDAS PARA O FUTURO DA ECONOMIA

Mais que identificar as atividades que hoje sustentam a economia, ou que apresentam crescimento atual, é preciso identificar quais atividades merecem destaque e têm maior potencial de sustentabilidade no futuro. Ao serem questionadas sobre isso, foram feitas as seguintes citações:

Atividade	Citações
Turismo (religioso - Cruz de Todos os Povos)	8
Ecosistema de Inovação (4 áreas Biotec, TIC, Mecatrônica e Saúde)	7
Serviços de TIC (digitalização e aceleração de processos públicos)	6

Educação para tecnologia aplicada	6
Saúde de baixa e alta complexidade, beleza e estética	5
Construção civil	4
Logística	3
Economia criativa (design, arquitetura, prod. Culturais, filmes)	2

Essa avaliação pelas lideranças reforça que a percepção de que a economia está cada vez mais vocacionada para o conhecimento e serviços de valor agregado, através de um ecossistema de inovação, e educação para reter e formar inteligência a serviço das cadeias produtivas, economia criativa para aumentar a agregação de valor, modernização e digitalização dos serviços públicos, saúde para oferta de serviços complexos, logística pela vocação natural e potencial.

4.6. VISÃO DE FUTURO – DIVINÓPOLIS 2030

Conforme o futurista Joel Barker, uma visão positiva de futuro é fundamental para se ter a motivação e persistência na sua direção. *“Serve como uma corda que te orienta e ajuda a atravessar um rio turbulento, onde as forças da correnteza até tentam te levar para o outro lugar. (...) Saber o que se quer para construir futuro vale para pessoas, como para empresas e nações.”* Pensar num longo prazo é um exercício, muitas vezes, inédito para algumas pessoas; para outras, nem tanto, mas é um esforço saudável e necessário.

Ao serem perguntadas, as lideranças chegaram a diversas visões, onde cito algumas:

- *“A cidade saindo do eixo R. Goiás e 1º de junho, e expandindo para outros locais. Centros comerciais mais fortes nos bairros, com diversidade de produtos e serviços. Consolidação como polo regional, pois já tomou vida própria, pela vantagem de localização e acesso estratégico (logística).”*
- *“Cidade com um Conselho de Desenvolvimento participando das políticas públicas, bem como em outras secretarias, com pessoas de fora trocando ideias e oxigenando as ações do poder público.”*
- *“Vejo o alinhamento entre interesses diversos trazendo muitos resultados positivos. Gostaria de ver a cidade como um centro tecnológico, com pessoas diferenciadas, capacitadas, e atraindo negócios com essa pegada.”*
- *“Turismo fortalecido e significativo, impactando no comércio e criando um mercado para a região. Educação avançada, e a cidade como um polo tecnológico (ecossistema de inovação) com resultados aplicados e percebidos. Prestações de serviços aplicados à metalurgia, confecção com seu nicho e estilo reconhecido. Empresas atualizadas tecnologicamente na biotecnologia e focadas em novos negócios.”*



- *“Caso haja uma modernização da gestão pública, percebe a cidade mantendo-se como polo regional relevante, com saúde sendo cada vez mais motor da economia. Setores tradicionais hoje, como siderurgia e confecção em dúvida, mas o turismo tenderá a crescer. Destravamento da cidade vai acontecer, e os processos serão mais transparentes e tecnológicos. A cidade terá mais dinamismo e ambiente de negócios bem melhor, pois há muita coisa já engatilhada. A cultura empreendedora é interessante, e uma conexão com as universidades.”*
- *“Tem que trabalhar a Geoeconomia, com conceito de região que se complementa. Pensar na união econômica, e essa ideia deve sair da SCO. A unidade política, onde oposição deve parar de votar contra bons projetos só por ser oposição. Os problemas logísticos deverão ser resolvidos. Ecosistema de Inovação, hub inteligente.”*
- *“O turismo será um grande atrator de negócios, impulsionado pela Cruz de Todos os Povos.”*
- *“Com as parcerias necessárias, percebem o Complexo São João de Deus como referência nacional em muitos serviços, em saúde de alta complexidade (neuro, cardíaco, cirurgia torácica, órgãos em hospitais do interior. Clínicas de consultórios no centro, técnicos de enfermagem em oncologia.”*
- *“Com o desenvolvimento do turismo pela Cruz de Todos os Povos, e promovido pela confecção, trará um crescimento interessante para a cidade. Há que melhorar a capacidade de gestão dos negócios, que poderá ser melhorado pela educação básica e empreendedora.”*
- *“Os órgãos de classe estão saindo da caixa e participando mais do processo de desenvolvimento. Mas, tem que melhorar muito a gestão, com a mudança de lideranças com visão mais antiga. Então, o cenário é otimista porque basta alguém que entenda de gestão assente na cadeira e faça o que precisa ser feito.”*
- *“Cidade sair da década de 1990 do ponto de vista de gestão pública. Vê Divinópolis com maior participação privada PPP e concessões, com gestão fluida e ágil, sendo parceira dos negócios. O desafio é apontar e redesenhar essa máquina para esse cenário.”*
- *“Sou um otimista e acho que o mercado de serviço será ressignificado, ofertando uma qualidade de vida excelente. Isso fará as pessoas continuarem a morar e procurar a cidade para morar. Saúde de alta e média complexidade serão resolvidas em Divinópolis. A educação superior, mesmo com o ensino digital, vai continuar crescendo na cidade, principalmente pelo seu tamanho. Logisticamente, resolvidos acessos, estará muito bem resolvida e privilegiada. Divinópolis também será um centro de distribuição.”*

- *“Se continuar a gestão do jeito que está, não vai dar em nada. Dando certo, vê muitas indústrias atraídas pelo capital humano, e vão abastecer com inteligência as empresas. O futuro, assim, será brilhante!”*

Assim sendo, a melhor definição para a visão de futuro do Plano DIVINÓPOLIS 2030 é:



DIVINÓPOLIS 2030: **UMA CIDADE POLO INTELIGENTE, BOA PARA INVESTIR, VISITAR E VIVER!**

Divinópolis se manterá como cidade polo da região, fornecendo inteligência e serviços de alta complexidade para as cadeias produtivas da região e Brasil.
Ainda, será referência pela sua gestão pública fluida, digital e em favor da ambiência de negócios.

4.7. PROJETOS EM ANDAMENTO

Compilados os projetos em andamento, temos como principais:

4.7.1. TURISMO RELIGIOSO - Cruz de Todos os Povos

Divinópolis, a cidade do Divino, significado do nome escolhido para a localidade, em 2016 foi escolhida para receber a 3ª Cruz de Todos os Povos, que se referem à Trindade Santa (Pai, Filho e Espírito Santo). A primeira Cruz está localizada no Líbano “Honra ao Pai”, a segunda no México “Honra ao Filho” e a terceira será instalada no Brasil, na cidade de Divinópolis remeterá a “Honra ao Espírito Santo”.

A Cruz, que teve o início da sua construção em 2018, está sendo construída em um terreno de 10 mil metros quadrados e uma estrutura de 73.8 metros de altura, sendo toda iluminada. Existe a expectativa que um grande volume de peregrinos e turistas busquem a cidade para uma nova rota de peregrinação e de confirmação da Fé. Antes mesmo da conclusão e organização como produto turístico, já se nota um movimento significativo de carros de outras cidades nos finais de semana visitando o atrativo, o que confirma o potencial como produto turístico para religiosos e peregrinos.



Fonte: g1.globo.com

No Brasil, o turismo religioso em 2017, movimentou mais de 15 milhões de reais no Brasil, o que representa 3% de toda a movimentação do turismo nacional. Ainda de acordo com o Ministério do Turismo, viagens motivadas pela fé mobilizam 18 milhões de pessoas anualmente no Brasil.

Atualmente, existe um envolvimento de diversos atores no território visando a implementação e o desenvolvimento do turismo religioso na cidade por meio da implementação da 3ª Cruz de Todos os povos na cidade. Todavia, os esforços atuais são de organizar uma governança do projeto, para que seja feito um trabalho conjunto, ordenado e coordenado no território para que a iniciativa seja capaz de gerar impactos positivos para toda a região e, principalmente, Divinópolis. O desafio é enorme, mas precisa ser iniciado para se desfrutar de todo o potencial percebido desse atrativo e suas consequências positivas para toda a região.

4.7.2. Georreferenciamento da planta imobiliária de Divinópolis

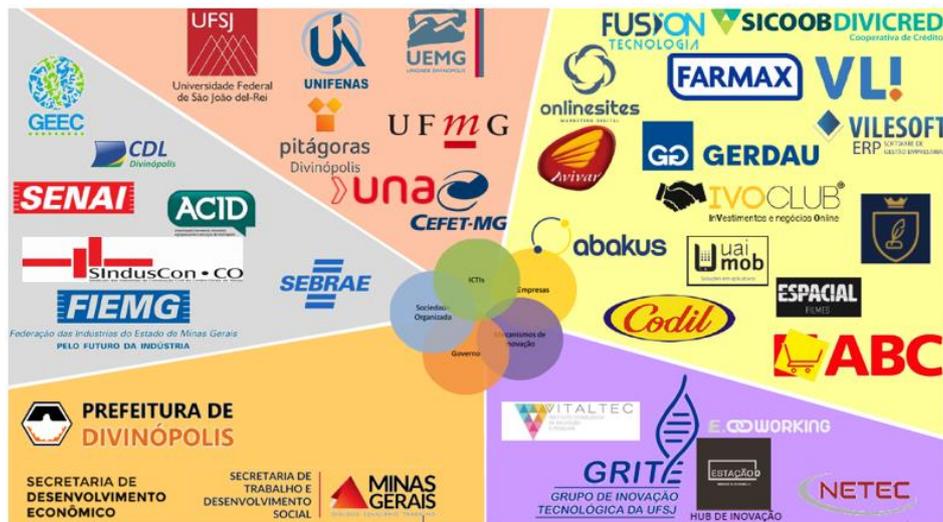
Projeto de Georreferenciamento, com custo de R\$5 milhões, iniciou-se em 2019 com conclusão ainda em 2020. Com esta tecnologia será possível verificar em detalhes imóveis, ruas, córregos, declives e todos os padrões físicos da área urbana da cidade, além de permitir um incremento no planejamento do município. O processo facilitará o diagnóstico de problemas do município, além de auxiliar em tomadas de decisões, planejamentos urbanos e execução de políticas urbanas. A principal meta do georreferenciamento é modernizar a administração municipal através de um cadastro imobiliário atualizado e da implantação de um Sistema de Informação Geográfica na cidade. A atualização do mapeamento da cidade está prevista no Plano Diretor Municipal.

Conforme a Sra. Flávia D'Alessandro - Secretária de Meio Ambiente e Mobilidade Urbana, *“Com o georreferenciamento, poderemos alterar a cobrança de maneira adequada e que corresponda à área construída daquele imóvel, com justiça social. Se o proprietário possui um imóvel com 500 metros quadrados construídos, mas só paga IPTU referente a 200 m², poderemos passar a cobrá-lo de maneira adequada quando o georreferenciamento for feito”*, explicou. Com isso, o município espera um incremento de arrecadação tributária por parte de contribuintes que ainda não fazem parte da base de dados da Prefeitura. Será um desafio da

próxima gestão, pois todo aumento de impostos costuma ser visto pelo cidadão como algo ruim.

4.7.3. Ecossistema de Inovação de Divinópolis

Projeto ainda em construção, e liderado pelo SEBRAE e Fundação CERTI, conta com participação ativa dos atores da sociedade organizada, governo municipal, empresas âncoras, ICTIs e de atores dos mecanismos de inovação, conforme mapa abaixo:



Ainda em fase de estruturação, diagnóstico e planejamento, tem uma forte sintonia com a visão estratégica de tornar Divinópolis um centro de produção de soluções e inteligência para as demais cadeias produtivas da região, e contará com 4 áreas indutoras: Biotecnologia, Saúde, TIC e Mecatrônica. É um projeto considerado estruturante, onde as áreas indutoras contam, desde já, com grandes potenciais em mercados futuros.

4.7.4. Alvará Digital para liberação de obras

Este projeto objetiva corrigir problemas que os construtores da cidade enfrentam na liberação dos projetos de obras, que por vezes se arrastam por meses, e um vai e vem constante. Ao se corrigir um erro de projeto solicitado pelos técnicos da prefeitura, logo após a correção o projeto retorna para uma reanálise, quando outro problema é geralmente detectado, causando com isso atrasos que comprometem o desenvolvimento da cidade. Obras que poderiam estar em andamento ficam paralisadas por meses e meses. Outra questão é que o setor de análise e liberação dos tais projetos não possui engenheiros em quantidade e qualificação adequada para dar celeridade.

Ao tornar digital o processo do alvará de liberação de obras, com previsão de conclusão neste 2º semestre de 2020, acredita-se que o procedimento será de fácil entendimento para ambas as partes, tanto para os técnicos da prefeitura quanto para os construtores. Os projetos serão numerados cronologicamente, sem que um determinado construtor tenha prioridade sobre o outro. Existirá até mesmo um processo de comunicação do construtor com os técnicos através de “chat”, agilizando assim as possíveis correções do projeto em análise. A expectativa é que após a implantação do Alvará Digital, a prefeitura deixe de levar meses para

aprovar um projeto e passe a aprová-lo em 45 dias, ainda acima do tempo médio de Uberlândia, que leva apenas 15 dias, mas já representando um enorme ganho.

4.7.5. Aeroporto Regional de Divinópolis



Sem voos comerciais desde 2018, a expectativa é que o cenário mude ainda neste ano e o aeroporto tenha o mesmo porte de regionais como Montes Claros e Juiz de Fora. Porém, ao se perder a data limite para solução dos problemas levantados pela INFRAERO, as novas exigências para reabertura para voos comerciais aumentaram.

Há uma expectativa de a Prefeitura receber até R\$ 6,7 milhões para licitar projeto e infraestrutura/equipamentos exigidos pela Azul, que foram prometidos em 2014 pela gestão municipal. Por outro lado, a Azul Linhas Aéreas anunciou que só voltara com suas operações em Divinópolis com esta infra implantada, que permite voos por instrumentos (em mau tempo e noturno). Vários aeroportos menores, como Pampulha, Juiz de Fora (ambos os aeroportos), Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Varginha, Barbacena, Ipatinga, Poços de Caldas, Araxa operam por instrumentos há muitos anos!

4.7.6. Hospital Público Municipal



O Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Ampliada Oeste (Cis-Urg) foi a primeira instituição habilitada para concorrer ao gerenciamento e finalização da obra do Hospital Regional Divino Espírito Santo, em Divinópolis. A habilitação ocorreu após a Secretaria de



Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) lançar um edital de concorrência para gerenciamento e finalização das obras da unidade, que estão há mais de dois anos paradas. Em 2019, portanto, a proposta do Cis-Urg era unir recursos municipais, estaduais, federais e privados para colocar unidade em funcionamento até 2020. Com a obra parada desde 2016, segundo a gestão municipal por falta de repasses do Governo de Minas desde 2014, setores como a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e o bloco cirúrgico aguardam apenas a instalação de equipamentos, bem como o atendimento a 53 municípios da região.

A conclusão das obras do Hospital Público Regional, em Divinópolis, foi oficializada pelo governador Romeu Zema em abril. O anúncio faz parte de uma série de ações que vai somar R\$ 645 milhões em investimentos. Os recursos estão garantidos pela Justiça como parte das medidas compensatórias homologadas entre o Estado e as empresas Vale e Samarco.

O desafio desse hospital será a manutenção e a concorrência com o Hospital São João de Deus. Há que se fazer uma discussão mais profunda para pensar em qual seria a melhor solução estratégica para ampliação da oferta de serviços de alta complexidade, manutenção da qualidade dos serviços, compartilhamento das despesas pelas cidades da região que utilizam o complexo e redução das pressões aos cofres públicos.

4.7.7. Sala Mineira do Empreendedor



A Sala Mineira do Empreendedor de Divinópolis funciona na sala 404 do Centro Administrativo, situado na Avenida Paraná, nº 2777, Bairro Belvedere. É um projeto da Prefeitura, incentivado pelo SEBRAE gerenciado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Voltado para o Micro Empreendedor Individual (MEI), oferece diversos serviços. Só em 2020, foram realizados mais de 600 atendimentos.

Está implantada e funcionando; porém, ainda não aparenta ter sido percebida como estratégica para melhoria da ambiência para os pequenos negócios. Assim sendo, faz-se

importante impulsionar a sua operação, pois tem se limitado a atender MEI - Micro Empreendedores Individuais. Sua função pode e deve ser mais ampla.

Aliada ao compromisso da gestão municipal de ampliação das licitações e compras públicas de pequenos negócios locais, há uma grande necessidade de capacitação e preparação de ambas as partes, com potencial enorme de impacto positivo sobre pequenos negócios. Para isso, bastaria usar melhor a Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas.

4.7.8. Criação do CONDES – Conselho De Desenvolvimento Econômico e Sustentável



Fonte: DIVINEWS.com

Com 18 entidades participantes, esta deverá ser a ferramenta mais importante para dar sustentabilidade ao movimento de governança público-privada iniciado através do Grupo Gestor. Este grupo tem conseguido sucesso em um difícil trabalho de alinhamento de diversas instituições em torno de um projeto único, fazendo com que cada liderança institucional considere o plano ao traçarem as próprias estratégias, evitando desperdícios de esforços e sobreposições.

O que o Grupo Gestor coloca, com bastante contundência, é que a institucionalização do CONDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável deve ser tratada como a ferramenta mais importante de todo esse trabalho aqui apresentado. Eduardo Soares – Presidente do Grupo Gestor, SINDUSCON Centroeste e FIEMG Regional Centroeste finaliza: “Através desse conselho legitimado e legalizado é que será implantada a governança que dará o novo tom sobre a gestão pública divinopolitana.

A institucionalização do CONDES através de uma lei municipal é um passo gigante na direção de um futuro melhor para todos, e será mais uma antifrágilidade do município, que é a desconcentração do poder e compartilhamento de responsabilidades pelos projetos e resultados. Para gestores realmente democráticos e inteligentes, uma ferramenta essencial; para as lideranças, a oportunidade de se fazerem ouvidas e participarem mais efetivamente como protagonistas do desenvolvimento. É um movimento inspirado nas melhores práticas de cidades que hoje são referências, conforme já citado no item 4.4.9 desse documento.



5. SUGESTÕES ESTRATÉGICAS

5.1. MACROESTRATÉGIAS

Conforme item 2 desse documento, seriam duas as macroestratégias sugeridas para o Plano de Desenvolvimento de Divinópolis, que servirão como referência para análise de consistência de cada um dos projetos que forem elencados como estratégicos:

- a) Focar no aumento da capacidade ANTIFRÁGIL do sistema e economia, de modo a potencializar a resiliência às crises e garantir maior capacidade de adaptação às macrotendências econômicas. São esses os pontos a observar:
 - Evitar centralizações da rede
 - Atenção ao equilíbrio fiscal e redução das dívidas
 - Evitar centralizações e dependência econômica
 - Focar em produtos de maior complexidade e inteligência agregada
 - Aumentar o “skin in the game” para os decisores
 - Reduzir protecionismos e aumentar exposição a riscos

- b) Tomar como base a teoria do DEL – Desenvolvimento Econômico Local do SEBRAE, que observa 5 dimensões de forma integrada:
 - capital empreendedor: Mais e melhores empresas e empreendedores qualificados;
 - tecido empresarial: Empresas unidas em rede dividindo problemas em comum e compartilhando soluções;
 - governança: Instâncias de gestão compartilhada entre empresas, sociedade e governo em torno de uma visão de futuro comum;
 - organização produtiva: Interação entre os setores em que as redes de fornecedores e clientes utilizam simultaneamente a competição e a cooperação para dinamizar a economia local; e
 - inserção competitiva: Ações que levam à extrapolação das fronteiras regionais e nacionais no contexto das relações econômicas.

5.2. LINHAS ESTRATÉGICAS E PROPOSTAS

5.2.1. MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA E MELHORIA DA AMBIÊNCIA PARA NEGÓCIOS

Formalização da GOVERNANÇA para desenvolvimento, e conselhos estratégicos (inovação, saúde e educação)

- Caráter deliberativo e continuado
- Integração com entidades estratégicas de outras esferas, com MP e Ambiente
- Alinhamento entre instituições e descentralização das decisões, para fomentar o Capital Social e Capital político
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico como órgão de suporte a estes conselhos que passarão a se posicionar como cogestores da economia do Município, cabendo ao seu titular a função de secretário executivo

ICTI para modernização dos processos públicos locais, inclusive nas cidades importantes polarizadas

- Promover um choque de gestão com digitalização dos processos, aumentando a produtividade e celeridade
- Promover a interação com cursos de tecnologia e gestão para criação de soluções TIC
- Servir como referência para demais municípios, e gerando oportunidades de negócios para alunos, que poderão ser acelerados

Atualização dos Marcos regulatórios

- Código de obras
- Uso e Ocupação do Solo
- Código Tributário
- Parcelamento de solos para acelerar liberação de projetos de loteamentos e condomínios
- Implantação do Plano de mobilidade urbana

Consórcios Públicos, Parcerias Público Privadas e Concessões

- Tratamento dos Resíduos sólidos
 - Coleta seletiva séria, posto que os esforços individuais das residências não percebem contrapartida dos serviços de coleta e destino desse lixo.
 - Estrutura de processamento e transformação em produtos para construção civil



- Iluminação pública
 - Desde que a CEMIG transferiu para os municípios, estes serviços precisam de solução empresarial, e a maioria precisou desenvolver uma estrutura própria para essas manutenções que, lucrativas ou não, podem ser percebidas como desvio de funções fundamentais do poder público.
- Revisão da concessão de água e esgoto da COPASA
 - A falta de investimento em reservatório para o município, que ainda depende da coleta do Rio Pará, pode colocar em risco o abastecimento em caso de escassez e seca.
 - Outra questão grave é a emissão de esgoto *in natura* nos rios, até hoje, pelo município
 - O marco legal do Saneamento básico recém aprovado pelo Governo Federal poderá ser uma grande oportunidade de rever a concessão com a COPASA
- Trânsito, transporte e estacionamento

Sala Mineira do Empreendedor

- Está implantada e funcionando; porém, precisa ampliar a sua operação, uma vez que tem se limitado a atender MEI - Micro Empreendedores Individuais.
- Aliada ao compromisso da gestão municipal de ampliação das licitações e compras públicas de pequenos negócios locais, há uma grande necessidade de capacitação e preparação de ambas as partes, com potencial enorme de impacto positivo sobre pequenos negócios.
- É parte integrante da estratégia de implementação da Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas.

5.2.2. PROJETOS ESTRATÉGICOS

Apoio no Ecossistema de Inovação

- Protagonismo em projetos estaduais e nacionais de apoio à inovação, como o SIMI
- Apoio formal da Secretaria de Desenvolvimento (Infraestrutura, Legislação e incentivos)
- Discussão ICTI x Hubs das cadeias produtivas: estudos focados, formação de talentos para inserir conhecimento nos negócios
- Aprofundar relacionamento ICTI e Empresas
- Apoio à Moda e Design com cursos de criatividade e design tem alto potencial transversal, servindo a toda e qualquer atividade econômica



Projeto Cidade Inteligente

- WiFi 5G e *Big Data*, para ampliação da capacidade de oferta de serviços tecnológicos, com impacto na mobilidade urbana, iluminação e segurança integrados, que é um problema percebido pelos comerciantes e cidadãos
- Informações turísticas instantâneas facilitarão muito a tomada de decisões de forma mais ágil, alinhando Divinópolis com as principais cidades inteligentes mundiais.

Complexo da Ferradura

- Centro Industrial com logística incorporada à rodovia, viabilizando o Porto Seco
- Desde o Plano Mineiro de Transportes – 1996/97 – Divinópolis, através do Terminal Intermodal da Ferradura, o maior em área física do Estado, inaugurado em 2003, é considerada como a principal opção logística para a região Metropolitana de Belo Horizonte, o que não se concretiza devido as dificuldades de acesso rodoviário
- Inserção do Terminal Intermunicipal da Ferradura, no sistema Nacional de Transportes e Logística
- Estrategicamente, poderá servir para a desconcentração da região Metropolitana de Belo Horizonte.

5.2.3. SETORES PROPULSIVOS

SAÚDE como negócio (especializações de alta complexidade e infraestrutura)

- Pela sua alta capacidade de atração e formação de talentos, pela alta renda média per capita do setor, além da complexidade dos serviços entregues e valor agregado, precisa apenas de que a infraestrutura seja potencializada por políticas públicas que tornem o município atrativo para investimentos privados complementares.
- Definir estratégia para ampliação da rede de atendimento, inclusive trazendo para mesa a sustentabilidade da gestão municipal do Hospital Público
 - PPP para Complexo São João de Deus
 - Ampliação via Hospital Público
- Participar do Consórcio Intermunicipal de Saúde e incentivar a entrada de todos os demais municípios para ampliar o subsídio da saúde e melhoria da estrutura de atendimento
- Melhorar infraestrutura do complexo e setorizar a saúde, atraindo investimentos privados, atraindo talentos e clínicas com especialistas

TURISMO RELIGIOSO - Cruz de Todos os Povos

- Unicidade do atrativo, uma vez que Divinópolis é o terceiro local escolhido para construção da Cruz. Será um grande apelo para o Turismo religioso e caminhos de peregrinação
- Potencial para ampliar o uso e a infraestrutura por toda a região centro oeste (Divinópolis-Cruz; Para de Minas-Cristo; Itaúna-gruta; Oliveira-Cristo e gruta NS: São Gonçalo do Pará - Nossa Senhora etc.).
- Grande potencial de promoção da cidade no cenário nacional e internacional, e de interação com outras áreas, como comércio, Moda e Design e Economia criativa.

ENSINO TÉCNICO & SUPERIOR como negócio e base da estratégia de desenvolvimento regional

- Grande volume de instituições de ensino superior. UFSJ, UEMG, CEFET, UNA, PITÁGORAS, UNIFENAS e mais privadas.
- Em torno de 20.000 alunos em cursos superiores, sendo que boa parte é de população flutuante
- 4 cursos de mestrado em áreas tecnológicas e mais dois cursos de doutorado nas áreas tecnológicas (UFSJ)
- Empresas júnior em algumas Universidades já atendem demandas do mercado.

CONFECÇÕES

- Apesar dos diversos problemas enfrentados pelo setor, como concorrência externa, falta de investimentos, problemas de representação, alta informalidade e resistência à inovação, pode voltar aos tempos áureos, desde que crie seu próprio conceito de moda e design
- Vem reduzindo sua participação em empregos formais e valor adicionado na última década
- O apoio viria em integração com cursos de moda e design, que teriam capacidade de transitar por outras áreas e cadeias produtivas
- O comércio do vestuário já teve grande impacto na vida econômica dos divinopolitanos, e poderá ser reforçado por outras cadeias propulsivas.

AGROARTESANAL

- Apesar da baixa representatividade em número de empregos e renda formal, é um setor que sempre merece atenção pelo colchão social que representa
- Estrategicamente, a construção de um centro de distribuição regional e agregação de valor com processamento mínimo, embalagem e marca/selo local seria interessante, posto que o mais próximo é o de Contagem, na saída para Sete Lagoas, que abastece



a RMBH e hoje toda a região. Oportunidade de integração com a rede de supermercados e comércios afins de toda a região

- Necessidade de oferecer soluções mais definitivas de acesso, que poderia ser solucionada através de consórcio intermunicipal para compartilhamento de equipamentos, além de provimento de internet rural.

5.2.4. INFRAESTRUTURA

Aumento da oferta e disponibilidade de energia e novas fontes

- Gás Natural: A empresa que assumiu as áreas de gás natural da Petrobrás – Brookfield – é a mesma que adquiriu parte do controle da VLI/FCA.
- Incentivos a investimentos privados em fazendas fotovoltaicas
- Negociação com a CEMIG para ampliação da disponibilidade de energia para novas indústrias.
- indústrias existentes e futuras são predominantemente eletrointensivas: Estudos do Governo do Estado mostra que Divinópolis é ideal para a implantação de um grande centro produtor de cerâmicas, louça branca e vidros, cujas matérias primas são disponíveis na região e seu transporte, por ser a granel, exige malha e terminais ferroviários

Duplicação da MG050 até Itaúna

- Indispensável para a integração dos modais ferroviário, aéreo, rodoviário e marítimo.
- Rodovias se tornaram obsoletas e incapazes de dar vazão ao tráfego de veículos e mercadorias

Anel rodoviário

- Este está sendo executado em grande parte pela AB Nascente das Gerais, e é tido como muito importante para desafogar o trânsito na região central.

Aeroporto (sustentabilidade, adequação para cargas e voos regulares)

- não apenas para fluxos de pessoas, mas, principalmente de cargas, facilitando a atração de empresas dos setores eletrônico e farmacêutico.
- Fomentar a criação e atração de empresas relacionadas a atividade aérea (escolas de aviação, paraquedismo, e afins, exploração de hangares, manutenção de aeronaves etc.),
- Garantir nas leis locais que não haja construções no entorno do aeroporto que prejudiquem operações futuras com aeronaves de grande porte;

Resíduos Sólidos

- Este é um grave problema para os empresários, que ficam sem opção para lidar com os resíduos que produzem.
- Empresários da indústria da Construção Civil divinopolitana têm um projeto de tratamento dos seus resíduos, mas afirmam que precisariam de uma parceria com poder público como mercado para dar viabilidade ao investimento, utilizando seus subprodutos em obras públicas
- Lixo hospitalar, industrial e residencial precisam de uma correta destinação e, principalmente, processamento para geração de oportunidades de trabalho e novos produtos.

Água e Esgoto

- Necessidade de revisão da concessão da COPASA, pois até hoje não se percebe interesse de investimentos em construção de um reservatório para aumentar a segurança de oferta de água em períodos de seca
- Divinópolis ainda não trata os seus esgotos, devolvendo-o 100% *in natura* para os leitos dos rios, o que é inadmissível, indo de encontro à nova consciência ambiental.

5.2.5. OUTROS PROJETOS PROPOSTOS

Parque Esportivo e Ecológico

- Na BR-494, no bairro Marajó, existe uma área verde municipal com cerca de 25 mil m² de vegetação e lagoa, que poderia ser um complexo esportivo com pistas de corrida/Cooper, quadras poliesportivas e piscinas para atender as práticas esportivas dos alunos da UFSJ, UEMG e CEFET, que ficam no entorno, e também atender como recreação a toda a população da região
- Parque de Lazer abrangendo o espaço que começa na cachoeira do Bom Pastor, passando pela Ilha, Gravatá, Campo do Flamengo, pasto do Alonso até a Estação Ferroviária

Redução da informalidade no Centro Comercial

- Incentivos a negócios formalizados, com descontos em tributos e taxas mediante apresentação de nota fiscal
- Fiscalização e restrições a iniciativas informais evidentes dentro do comércio e de feiras informais de outros territórios

Melhoria e Investimentos na Educação Básica

- Seguindo exemplos de cidades que estão conseguindo resultados, é preciso cuidar da educação básica, reforçando ensino de segunda língua (inglês e espanhol), informática (programação e robótica), reforços em redação, leitura e matemática.
- Possibilidade de parcerias com instituições privadas, como CDL, ACID e FIEMG.



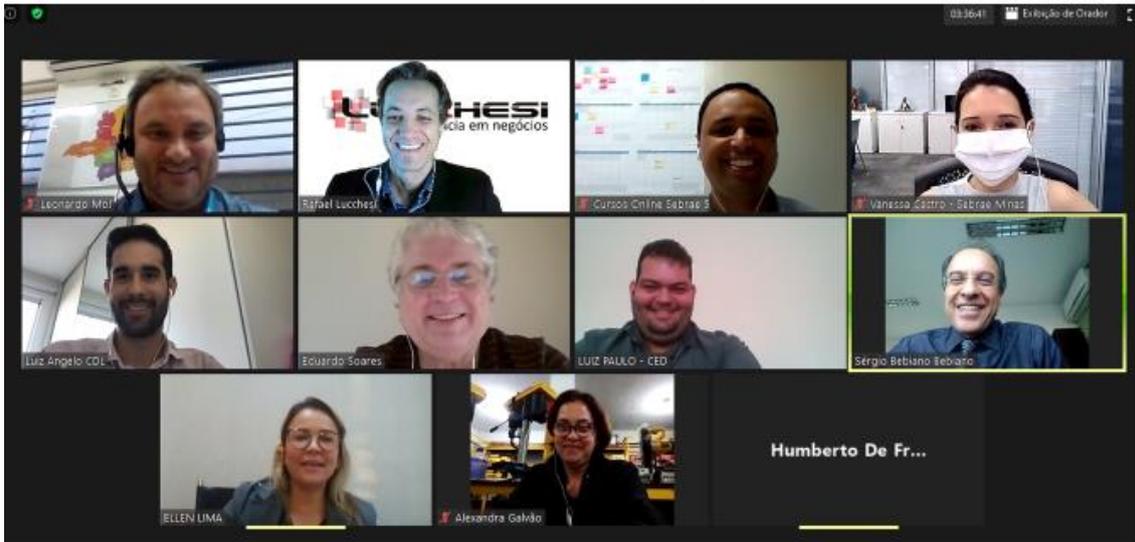
Assistência Social

- Devido ao aumento de pessoas em situação de rua, com aumento de criminalidade, segurança e uso de drogas, é preciso uma atenção especial
- Parceria com entidades que já fazem trabalhos nesse sentido, como centros religiosos, SINCONDIV, onde o Sr. Sérgio Bebiano tem sido uma referência
- Devido à previsão negativa da atual pandemia, estes problemas tenderão ao agravamento, o que demandará esforços conjuntos, posto que isso impacta na percepção de segurança e imagem negativa da cidade para o ambiente de negócios.

6. PLANO PARTICIPATIVO COM PROJETOS PRIORIZADOS

As ações filtradas, resultado de todas as análises anteriores, foram apresentadas ao Grupo Gestor em um workshop online.

GRUPO QUE PARTICIPOU DO WORKSHOP PARA PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS PARA O PLANO DIVINÓPOLIS 2030



Algumas observações são importantes para compreensão dos 3 quadros que se seguem:

- As priorizações dos setores estratégicos levaram em conta o potencial de futuro e capacidade de ser uma atividade econômica propulsiva para as demais.
- Em sequência, organizou-se as sugestões por Eixo Estratégico.
- As validações e priorizações se deram em um workshop on-line com integrantes do Grupo Gestor de Divinópolis.
- Os critérios utilizados para validação foram: 1) aderência às dimensões do DEL – Desenvolvimento Econômico Local do SEBRAE; 2) Estratégias de construção de Economias Antifrágéis (capacidade de resiliência, saindo melhor e mais preparada depois de stress e crises); e 3) Capacidade de Execução X Impacto no Ambiente de Negócios.
- Finalmente, as propostas eleitas foram organizadas no Canvas DIVINÓPOLIS 2030 com *tags*⁸ para cada ação plotada, classificadas como: **FÁCIL EXECUÇÃO**, **MERECE ATENÇÃO**, **DIFÍCIL EXECUÇÃO** e **ALTO IMPACTO**.

Seguem os quadros com as definições pelo grupo:

⁸ Tags é uma palavra em inglês, que significa “etiqueta”.

6.1. VISÃO DE FUTURO – Divinópolis 2030



DIVINÓPOLIS 2030: **UMA CIDADE POLO INTELIGENTE,** **BOA PARA INVESTIR, VISITAR E VIVER!**

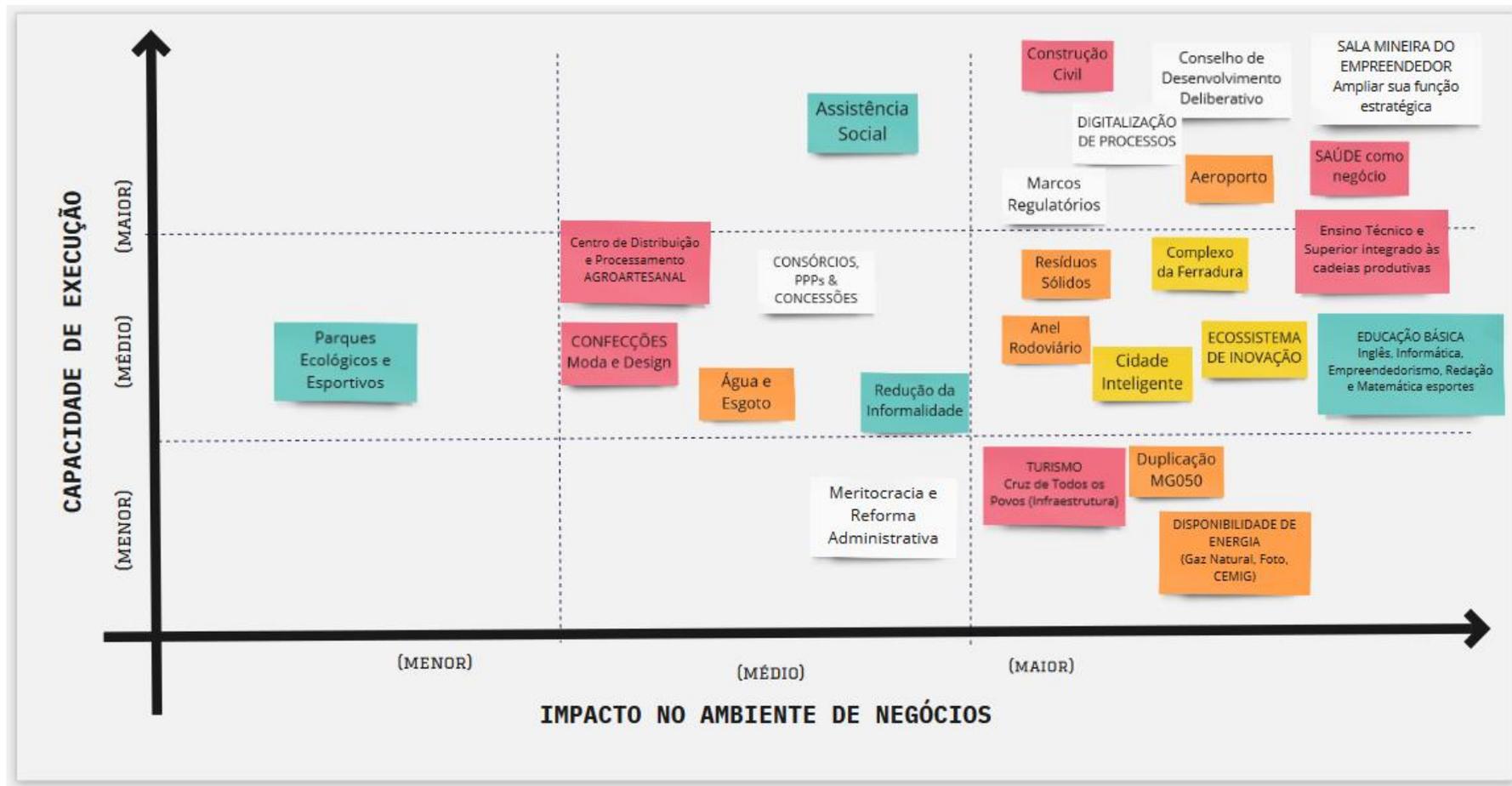
Divinópolis se manterá como cidade polo da região, fornecendo inteligência e serviços de alta complexidade para as cadeias produtivas da região e Brasil.

Ainda, será referência pela sua gestão pública fluida, digital e em favor da ambiência de negócios.

6.2. EIXOS ESTRATÉGICOS e respectivos projetos:



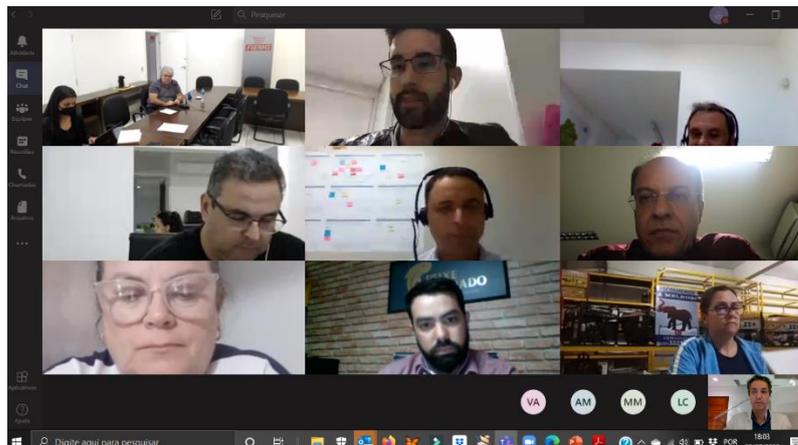
6.3. MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO:



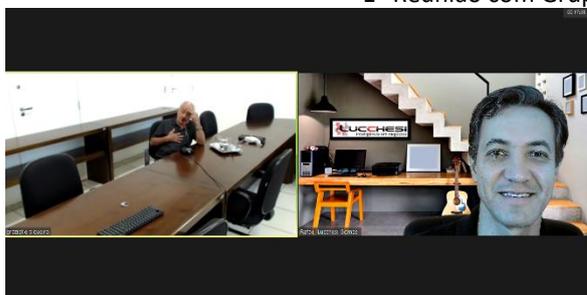
6.4. CANVAS Divinópolis 2030:



7. IMAGENS DE ENTREVISTAS E REUNIÕES VIRTUAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO



1ª Reunião com Grupo Gestor – 23 julho 2020



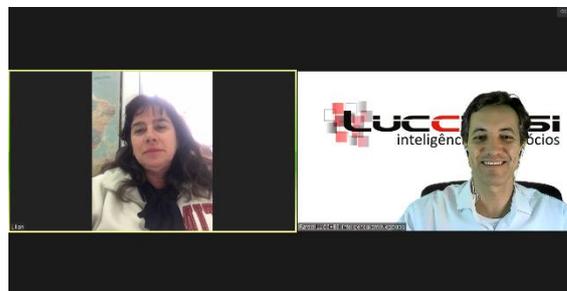
Reunião Pulinho – Centro Industrial



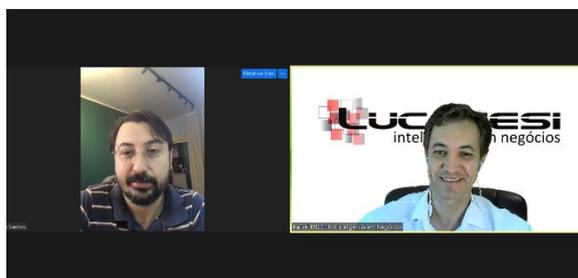
Jefferson Thompson – UMA



1ª Reunião com Eduardo Soares - FIEMG, Léo Mol e Dênis – SEBRAE MG



Lilian Notini – Empresária local



Leonardo Santos – IGPC



2ª Reunião SEBRAE e Pres. Grupo Gestor, SINDUSCON Centroeste e FIEMG Regional Centroeste

8. CONCLUSÕES

Divinópolis está num momento crucial da sua economia. Percebe-se um grande potencial para a prestação de serviços com alto valor agregado, potencializado pela abundância de escolas de ensino técnicos e superior, serviços de saúde de baixa à alta complexidade, e grande capacidade de expansão como resultado de políticas públicas acertadas e percepção pelos agentes públicos e privados da atividade como fator econômico propulsivo.

É cidade polo de uma região com grande diversidade econômica, cujas cadeias produtivas passam pela produção de proteína animal, couro e calçados, mineração, fundições e siderurgia, moda e design, cigarrilhas e fumo, serviços de saúde de alta complexidade, química fina, fármacos e fogos de artifício, dentre outras. Região é pujante, onde Divinópolis obtém 1/3 do seu potencial de consumo. A gestão pública e os agentes privados devem compreender essa interdependência e trabalhar por mais consórcios e parcerias regionais.

Posicionar-se como um centro que produz e oferta inteligência e talentos para as cadeias produtivas da região é muito acertado e visionário. Isso é iluminado por projetos importantes, como o Ecossistema de Inovação de Divinópolis, que opta por indústrias transversais com grande potência de futuro: TIC, mecatrônica, biotecnologia e saúde. Este, porém, deve ser gerido com persistência, pois seus resultados só serão percebidos além uma gestão, em médio a longo prazo.

O turismo também é atividade com potencial propulsivo da economia, com a 3ª Cruz de Todos os Povos, que se referem à Trindade Santa (Pai, Filho e Espírito Santo), estando a primeira no Líbano “Honra ao Pai”, a segunda no México “Honra ao Filho” e a terceira na “Cidade do Divino” - Divinópolis remetendo a “Honra ao Espírito Santo”. Antes mesmo de ser um atrativo pronto para prateleira do mercado do turismo religioso, já atrai visitantes e peregrinos.

Porém, alguns desafios se impõem, como a necessidade de modernização dos serviços prestados pela prefeitura em favor da atratividade do ambiente de negócios, que vai da digitalização e desburocratização de processos à repactuação dos marcos regulatórios. A logística municipal e regional precisa ser trabalhada, pois os acessos à RMBH com estradas ainda não duplicadas e muito movimentadas, anel rodoviário e acesso ao Complexo da Ferradura ainda por construir demandarão investimentos importantes. Disponibilidade de energia, tratamento de resíduos sólidos dos cidadãos, hospitalares e das empresas é outra questão urgente, bem como a solução sustentável para o abastecimento de água e tratamento dos esgotos. São grandes os desafios!

Para fechar este documento, nada mais atual que esta afirmativa de Thomas Sowell, economista americano, filósofo político e crítico social:



“O fato de que muitos políticos de sucesso sejam mentirosos não é uma exclusivamente um reflexo da classe política; é também um reflexo do eleitorado. Quando as pessoas querem o impossível, somente mentirosos podem satisfazê-las.”



Com esta frase emblemática, relembramos que o propósito maior desse documento é munir a sociedade civil organizada de um projeto de cidade, não de um governo, alinhado com as tendências e percepções inteligentes de suas lideranças, que deverá ser negociado e pactuado com os postulantes ao cargo de prefeito para os mandatos a partir de 2021. A instalação dessa governança colocará Divinópolis num novo patamar, com um futuro cada vez mais próspero e consolidando a sua importância como uma cidade polo inteligente, boa para investir, visitar e viver!

Divinópolis, 31 de agosto de 2020.



Rafael Lucchesi Gomes
Sócio-Consultor

